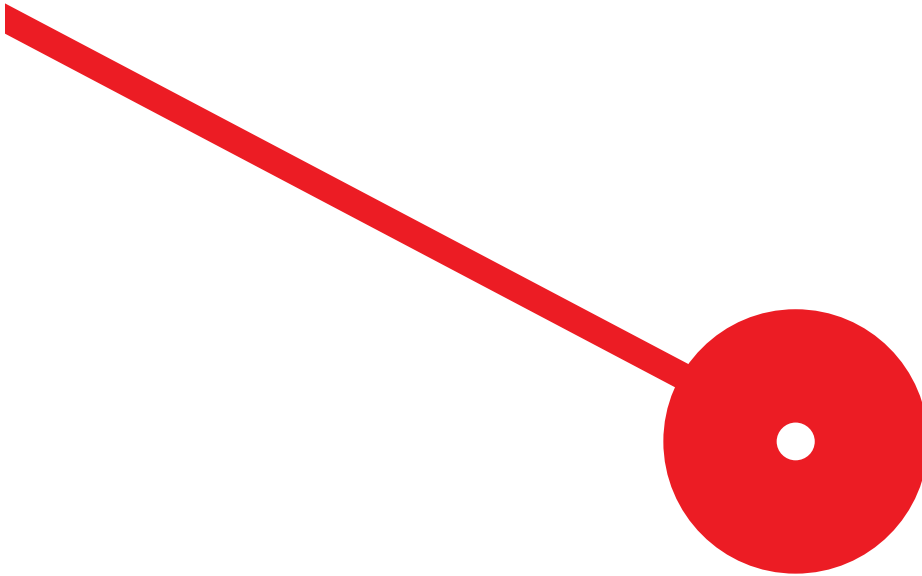


M

MESTRADO
CONTABILIDADE E FINANÇAS

O impacto da pandemia no
desempenho das entidades
da Economia Social:
estudo de caso de uma IPSS
Rui Filipe da Silva Correia
10/2022

Rui Filipe da Silva Correia. O impacto da pandemia no
desempenho das entidades da Economia Social: estudo de caso
de uma IPSS 10/2022



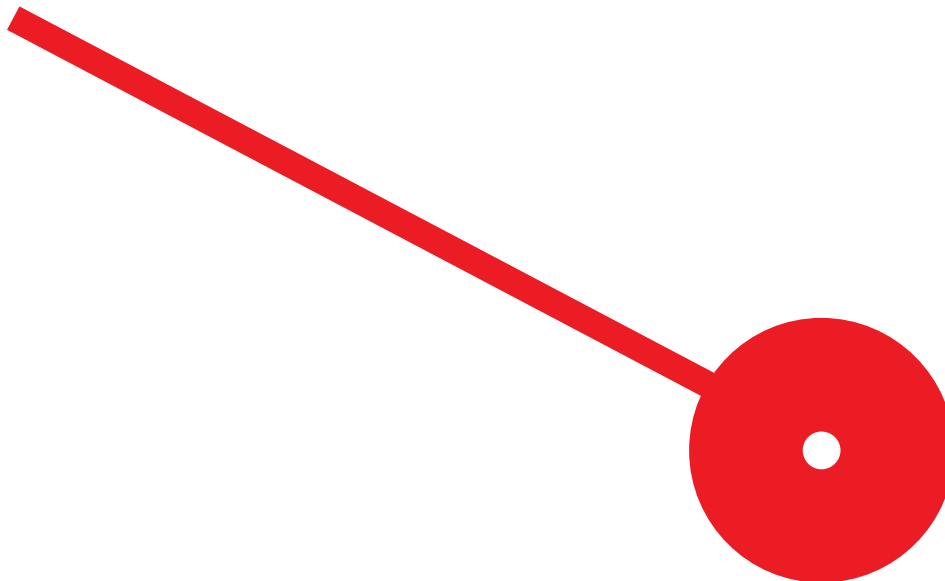
M MESTRADO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

O impacto da pandemia no
desempenho das entidades da
Economia Social: estudo de caso
de uma IPSS

Rui Filipe da Silva Correia

**Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto
Superior de Contabilidade e Administração do Porto
para a obtenção do grau de Mestre em CONTABILIDADE
E FINANÇAS sob orientação da Professora Doutora
Ana Maria Bandeira.**

Rui Filipe da Silva Correia O impacto da pandemia no desempenho
das entidades da Economia Social: estudo de caso de uma IPSS



Agradecimentos

Esta dissertação representa a concretização de mais uma etapa da minha vida. É um grande orgulho alcançar o grau de Mestre respeitante á realização do Mestrado em Contabilidade e Finanças que tão desafiador e estimulante se revelou.

Agradeço a todas as pessoas que de alguma forma me apoiaram ao longo deste percurso, com especial atenção:

- À Professora Doutora Ana Maria Bandeira, minha orientadora, pela disponibilidade prestada, sugestões e paciência que teve para comigo;
- Aos meus pais, pelo apoio financeiro, pela motivação e confiança no meu desempenho;
- À minha namorada, que sempre me apoiou e desafiou a concluir esta etapa;
- Aos meus colegas de curso, pelas amizades, convívios e trabalho realizado;
- A todos os que fizeram parte do meu percurso e crescimento pessoal, restante família, professores e amigos;

Resumo:

A pandemia da COVID-19 trouxe problemas não apenas de ordem epidemiológica, mas também na área económica, social e política. Deste modo, os desafios da economia social são preocupações do dia-a-dia. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da pandemia na posição financeira e no desempenho das entidades do economia social, em particular das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Para o efeito, tendo por base uma metodologia de investigação de natureza qualitativa, mas também quantitativa, recorreu-se a um estudo de caso e procedeu-se à análise de indicadores financeiros com o intuito de perceber os efeitos da pandemia.

A análise realizada revela que a instituição no período pandémico conseguiu obter uma performance económica e financeira positiva, através do melhor uso de seus recursos, tendo superado até os resultados dos anos anteriores. Em concreto, verificou-se que o rácio do Prazo Médio de Pagamento foi o único que sofreu impacto devido à pandemia. Em relação aos principais indicadores do setor, a tendência foi a mesma. Assim, é possível perceber que apesar das alterações de valores de alguns dos rácios, a instituição conseguiu responder de forma eficiente às adversidades criadas pela pandemia.

Palavras chave: IPSS; Pandemia; Performance Económico e Financeira; Demonstrações Financeiras; Indicadores Financeiros

Abstract:

Currently, the challenges of the social economy are day-to-day concerns. Therefore, this work aims to analyze the impact of the pandemic on the financial position and performance of social economy entities, in particular Private Social Solidarity Institutions (PSSI).

For this purpose, based on a research methodology of a qualitative but also quantitative nature, based on a case study of an PSSI, financial indicators were analyzed in order to understand the effects of the pandemic.

The analysis carried out reveals that the institution in the pandemic period managed to obtain an economic and financial performance, through the best use of its resources, having even surpassed the results of previous years. Specifically, it was found that the Average Payment Term ratio was the only one that got hit due to the pandemic. Regarding the main indicators of the sector, the trend was the same. Thus, it is possible to perceive that despite the changes in the values of some of the ratios, the institution managed to respond efficiently to the adversities created by the pandemic.

Key words: PSSI, Pandemic, Economic and Financial Performance, Financial Statements, Financial Indicators

Índice geral

Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico	5
1.1 Conceito de Economia Social	6
1.2 Conta Satélite da Economia Social	7
1.3 Crise Pandémica COVID-19.....	9
1.4 Revisão da literatura.....	10
1.4.1. As demonstrações financeiras	10
1.4.2 Os rácios económico financeiros	12
Capítulo II –Estudo de caso.....	21
2.1 Fundamentação dos objetivos	22
2.2 Enquadramento metodológico do estudo	22
2.3 Caraterização da Entidade do Estudo de Caso	23
2.4. Recolha de dados.....	24
2.4.1. Análise Económico Financeira da entidade.....	25
2.4.1.1. Solvabilidade e Estrutura Financeira	25
2.4.1.2. Liquidez	26
2.4.1.3. Equilíbrio Financeiro	27
2.4.1.4. Rácios de Atividade	27
2.4.1.5. Rácios de Rendibilidade	28
2.4.2. Comparação com o Setor	32
2.5. Impacto da Pandemia	37
Considerações Finais	38
Referências bibliográficas e webgrafia.....	40
Apêndices	45
<i>Apêndice 1 – Formulário</i>	46
<i>Apêndice 2: Balanços Agregados</i>	48

<i>Apêndice 3: Demonstração de Resultados Agregados</i>	<i>49</i>
<i>Apêndice 4: Demonstração de Fluxos de Caixa Agregados</i>	<i>50</i>
<i>Apêndice 5: Análise Vertical do Balanço</i>	<i>51</i>
<i>Apêndice 6: Análise Vertical da Demonstração de Resultados</i>	<i>52</i>
<i>Apêndice 7: Análise Vertical da Demonstração de Fluxos de Caixa</i>	<i>53</i>
<i>Apêndice 8: Análise Horizontal do Balanço.....</i>	<i>54</i>
<i>Apêndice 9: Análise Horizontal da Demonstração de Resultados</i>	<i>55</i>
<i>Apêndice 10: Análise Horizontal da Demonstração de Fluxos de Caixa</i>	<i>55</i>
<i>Apêndice 11: Rácios de Rendibilidade</i>	<i>56</i>
<i>Apêndice 12: Comparação com o Setor</i>	<i>57</i>
<i>Apêndice 13: Análise Normalidade e Teste de Levene / Mann-Whitney – Instituição</i>	<i>58</i>
<i>Apêndice 14: Análise Normalidade e Teste de Levene / Mann-Whitney – Setor.....</i>	<i>59</i>

Índice de Figuras

Figura 1 – Interligação entre Demonstrações Financeiras.....	12
--	----

Índice de Tabelas

Tabela I – Rácios de Solvabilidade e Estrutura Financeira	25
Tabela II – Rácios de Liquidez.....	26
Tabela III – Equilíbrio Financeiro	27
Tabela IV – Rácios de Atividade.....	27
Tabela V – Decomposição do RCP pelo <i>Basic DuPont Model</i>	30
Tabela VI – Decomposição do RCP pelo <i>Advanced DuPont Model</i>	31
Tabela VII – Análise do Risco	32
Tabela VIII: Balanço Agregado	48
Tabela IX: Demonstração de Resultados.....	49
Tabela X: Demonstração de Fluxos de Caixa	50
Tabela XI: Análise Vertical Mapa de Balanço	51
Tabela XII: Análise Vertical Demonstração por Naturezas	52
Tabela XIII: Análise Vertical Mapa Fluxos de Caixa	53
Tabela XIV: Análise Horizontal Mapar Balanço	54
Tabela XV: Análise Horizontal Demonstração por Naturezas.....	55
Tabela XVI: Análise Horizontal Mapa Fluxo de Caixa	55
Tabela XVII: Rácios de Rendibilidade.....	56
Tabela XVIII – Comparação com o Setor	57
Tabela XIX – Análise Normalidade e Teste de Levene / Mann-Whitney – Instituição. 58	
Tabela XX – Análise Normalidade e Teste de Levene / Mann-Whitney – Setor	59

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Rendibilidade das Vendas	28
Gráfico 2: Rendibilidade do Ativo	29
Gráfico 3: Rendibilidade do Capital Próprio/Fundos Patrimoniais.....	30
Gráfico 4: Comparação com o Setor - Liquidez.....	33
Gráfico 5: Comparação com o Setor – Estrutura Financeira.....	34
Gráfico 6: Comparação com o Setor – ROA e RCP	34
Gráfico 7: Comparação com o Setor - RLV	35
Gráfico 8: Comparação com o Setor – PMI e PMR.....	35
Gráfico 9: Comparação com o Setor - PMP	36
Gráfico 10: Comparação com o Setor – Rotação Ativo	36
Gráfico 11: Comparação com o Setor – Fundo de Maneio	36

Lista de abreviaturas

CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social

CATL – Centro de Atividades de Tempos Livres

CSP Romariz – Centro Social e Paroquial de Romariz

DF – Demonstração Financeira

DFC – Demonstração de Fluxos de Caixa

DR – Demonstração de Resultados

IPSS – Instituição Particular de Segurança Social

FM – Fundo de Maneio

INE – Instituto Nacional de Estatística

LBES – Lei de Bases da Economia Social

OMS – Organização Mundial de Saúde

PMI – Prazo Médio de Inventário

PMP – Prazo Médio de Pagamento

PMR - Prazo Médio de Recebimento

RCP – Rendibilidade dos Capitais Próprios

RO – Rendibilidade Operacional

ROA – Rendibilidade Operacional do Ativo

VAB - Valor Acrescentado Bruto

INTRODUÇÃO

Enquadramento do Tema

Com o evoluir do tempo, as IPSS passaram a ter outro tipo de necessidades, tanto humanas como financeiras, pois cada vez é mais complicado e dispendioso criar e implementar projetos nas comunidades, tendo de existir ainda pessoas com capacidade para planear e executar os mesmos. Aliado a isto, o aparecimento de, cada vez mais, instituições deste género, levou a que os fundos públicos disponíveis para cada instituição sejam cada vez menores. Como as necessidades financeiras foram aumentando e os fundos públicos diminuindo, levou a uma alteração de paradigma. Atualmente a sustentabilidade destas instituições é assegurada maioritariamente através da reinvenção destas instituições.

A pandemia veio mudar muito o dia-a-dia das pessoas e, como medidas com propósito de diminuir a propagação do novo coronavírus, foram inicialmente decretados o isolamento social e o fecho do comércio. Assim, entrou aqui a reinvenção das instituições, onde se exigia uma melhor racionalização dos seus recursos.

Esta dissertação vem tentar colmatar uma lacuna existente, pois nenhum dos estudos encontrados acerca desta temática estão relacionados com as IPSS locais portuguesas. Procura-se então entender os danos que a pandemia provocou nas Receitas destas instituições.

Como concluído em vários artigos, como é o caso de Krupenski (2012), os subsídios são insustentáveis a longo prazo e, como tal, as instituições têm de procurar alternativas. O processo da procura de alternativas é complexo e as direções têm de possuir conhecimentos, recursos e instrumentos mais adequados para alcançarem o sucesso. Outro artigo foi o de Guimarães (2010), ao referir que as entidades têm de se organizar de forma a atrair um maior número de financiadores e diversificarem as suas fontes de financiamento, de forma a serem mais autónomas no alcançar da sua missão social. Mais recentemente, Mendes e Oliveira (2020) concluíram que o financiamento público, entre os anos de 2016 e 2018, atribuído às IPSS diminuiu, e a resposta a esta diminuição por parte destas entidades foi a de aumentar o valor cobrado aos utentes, pese embora continuar a ser a maior fonte de financiamento das IPSS em Portugal.

Com a pandemia da COVID-19 chegaram problemas não apenas de ordem epidemiológica, mas também na área económica, social e política.

A gestão financeira estratégica tornou-se assim a pedra basilar para a sobrevivência das instituições. Esta centra-se essencialmente nas fontes de financiamento, na formas de como é aplicado o capital, o seu planeamento e o controlo da rendibilidade do investimento. (Neves, 2012)

Por indicação do governo, foram adotadas medidas de contenção pelas organizações do setor social para fazerem face à pandemia, sendo que estas tiveram impacto na gestão e atuação das mesmas. O fecho ou suspensão de alguns serviços, foi uma das medidas mais comuns¹.

Objetivos e metodologia

O objetivo desta dissertação será o de perceber de que forma a pandemia afetou o desempenho económico financeiro da instituição do estudo de caso.

Com base no estudo “Análise Financeira de uma empresa portuguesa: Impacto da Crise Financeira” relativo ao impacto da crise financeira de 2007 no setor da distribuição em Portugal, este será adaptado à recente situação pandémica e ao setor da economia social. (Dimas, 2015) Procedeu-se então à elaboração deste estudo, iniciando-se por uma metodologia qualitativa através do estudo de caso e com base na análise de conteúdo. O método quantitativo também foi utilizado como recurso à análise estatística. O estudo de caso teve por base as demonstrações financeiras (DF) de 2015 a 2020, enquanto a análise estatística se debruçou sobre os mais diversos rácios.

Por ser um tema tão recente, não foi possível encontrar literatura acerca da questão desta dissertação, portanto uma das motivações passará por colmatar esta falha.

Estrutura da dissertação

Depois desta introdução, no capítulo I faz-se o enquadramento teórico, dando relevo ao setor da economia social, à conta satélite da economia social e à crise pandémica. Ainda neste capítulo é feita uma revisão da literatura, onde são abordados os principais estudos empíricos. No capítulo II apresenta-se o estudo empírico, com recurso a um estudo de

¹ Governo República Portuguesa, 2022 - <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=suspensao-das-atividades-letivas-presenciais-3-periodo>, consulta realizada em 06/08/2022

caso, onde é exposta a fundamentação dos objetivos, o enquadramento metodológico do estudo e caracterização da entidade do estudo de caso. Segue-se a explicação da recolha de dados e a apresentação da análise económica e financeira, onde são analisados os respetivos rácios e apresentados os resultados obtidos. Por fim, apresentam-se as principais conclusões bem como as limitações encontradas ao longo da realização desta dissertação.

CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo será realizado um enquadramento teórico, com referência ao conceito de Economia Social, à importância deste setor e ao impacto da pandemia nas entidades do setor social. De seguida é realizada uma revisão da literatura onde serão abordadas as demonstrações financeiras e os rácios económicos e financeiros.

1.1 Conceito de Economia Social

As organizações têm definidos os seus propósitos desde a sua constituição. As organizações são divididas em três setores, o setor privado (visa o lucro), o setor público (interesses públicos) e o setor da economia social (satisfazer as necessidades da população e determinadas causas sociais, ou seja, sem intuito de lucro) (Salomon, 2010).

O setor da economia social pressupõe uma atividade que não é compatível com um modelo de negócio que gere lucro, e ao mesmo tempo, não chega a toda a população, assim não pode ser considerado setor público (Hansmann, 1980).

Para os autores Azevedo *et al.*, (2010) são Organizações Sociais porque não prestam apenas serviços sociais, mas contribuem para a resolução de problemas da sociedade, ou então Organizações Sem Fins Lucrativos devido ao seu fim não ser o lucro, mas sim “um fim cultural, de lazer, recreativo, educacional, de saúde, solidariedade social, desenvolvimento local, ambiental, de promoção de direitos, de defesa de interesses, de promoção do voluntariado, e da filantropia, de culto religioso, etc”. (Azevedo *et al.*, 2010: p. 18)

As Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) são um dos tipos de sociedade que compõem o setor da economia social. Segundo o artigo nº1 do Decreto-Lei nº119/83 de 25 de fevereiro, “São instituições particulares de solidariedade social constituídas, sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos e desde que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico, para prosseguir, entre outros, os seguintes objetivos, mediante a concessão de bens e a prestação de serviços:

- a) Apoio a crianças e jovens;
- b) Apoio à família;
- c) Apoio à integração social e comunitária;
- d) Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;

- e) Promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação;
- f) Educação e formação profissional dos cidadãos;
- g) Resolução dos problemas habitacionais das populações.”

Surge a Lei de Bases da Economia Social (LBES) na lei nº30/2013 de 8 de maio com o intuito de estabelecer as bases gerais por onde se deve guiar o setor, estabelecendo o regime jurídico, assim como as medidas de incentivo à sua atividade em função dos princípios e dos fins que lhe são próprios.

As IPSS, segundo o art.º 8 do seu Estatuto, recebem, aquando da sua formalização, o Estatuto de Pessoas Coletivas de Utilidade Pública. Este estatuto confere diversos benefícios à instituição provenientes do Estado, como Isenções Fiscais e Apoios Financeiros. Existindo regalias, também existem obrigações, ou seja, as instituições ficam obrigadas à prestação de contas e a cooperarem com a administração pública.

As IPSS são financeiramente dependentes de fundos públicos, de fundos próprios e de doações (Andreasen & Kotler, 2008).

Estas instituições tinham maior expressão nos países do Norte e Centro da Europa, nos Estados Unidos da América e no Reino Unido, mas desde os anos 90, o fenómeno tem-se globalizado e as IPSS são cada vez mais e de estrutura cada vez mais complexas, sendo que este fenómeno já assume grande importância económica e social em Portugal (Franco *et al.*, 2005).

As IPSS têm impacto no nível de emprego e despesas nacionais, ou seja, estas organizações têm gerado um aumento da empregabilidade, assim como a necessidade de maiores apoios. A maioria trata-se instituições de cariz social (Salamon & Anheier, 1997). Os recursos das organizações são cada vez mais escassos, obrigando a uma gestão cada vez mais rigorosa, tornando as instituições mais eficientes e eficazes (Abreu, 2009).

1.2 Conta Satélite da Economia Social

A LBES estabelece através do artigo 6º, a obrigação do governo de executar, divulgar e manter atualizada uma base de dados permanente acerca da economia social e ainda a criação e manutenção de uma conta satélite para este setor, desenvolvida no âmbito do sistema estatístico nacional.

A conta satélite é um retrato da economia social de Portugal, onde são detalhadas as informações acerca das organizações do setor. Através desta é possível analisar o impacto que o setor tem na sociedade, apresentando por exemplo o número de empregos gerados ou o valor acrescentado bruto (VAB). A Conta Satélite da Economia Social surge de uma colaboração entre o Instituto Nacional de Estatística (INE) e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) sendo regularmente atualizada. O livro da Conta Satélite, conforme designado pelo INE, consiste num ficheiro em formato pdf, escrito em português e em inglês, seguindo o modelo normal de um relatório. Este relatório apresenta diversas tabelas, gráficos e outras ferramentas estatísticas que transmitem as mais variada informação relevante sobre as entidade do Setor Social, sendo esse mesmos dados explicados em texto.

Neste momento, existem disponíveis três edições:

- 1ª Edição: relativa a dados estatísticos do ano 2010, publicada em 2012;
- 2ª Edição: relativa a dados estatísticos do ano 2013, publicada em 2016;
- 3ª Edição: relativa a dados estatísticos do ano 2016, publicada em 2019.

Segundo a CASES está prevista a divulgação da 4ª edição em 2023, que permitirá conhecer os efeitos provocados pela pandemia global no setor.

Quanto aos resultados obtidos na terceira edição, relativamente ao VAB do setor, observa-se que representa 3% do VAB da economia portuguesa, um aumento quando comparado aos dados de 2013 em que representava 2,8% do VAB da economia. Notou-se ainda um aumento das entidades, passando de 61 268 entidades em 2013 para 71 885 em 2016, um indicador que ajuda a explicar o facto de o setor representar 6,1% do emprego remunerado da economia nacional. Em relação ao emprego, em 2016, o setor gerava 236 288 postos de trabalho, o que representava 5,3% do valor de emprego total da economia nacional. As entidades que atuavam no ramo da Saúde e Serviços Sociais, apesar de representarem apenas 3,3% e 9,7%, respetivamente, do total de entidades, foram respetivamente responsáveis por 24,6% e 24,3% do VAB da Economia Social e responsáveis por 32,1% e 29,8% do emprego gerado pela Economia Social. Estes dados demonstram que a Saúde e os Serviços Sociais são as áreas mais importantes no setor da Economia Social.²

² Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, 2022 - <https://www.cases.pt/contasatelitedaes/>, consulta realizada em 25/07/2022

1.3 Crise Pandémica COVID-19

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em dezembro de 2019 foram detetados os primeiros casos, na cidade de Wuahn, na República Popular da China, de um novo tipo de vírus. Este recebeu o nome de SARS-CoV-2, mais popularmente conhecida como COVID-19. Desde então a OMS tem reunido esforços junto de vários especialistas e entidade com o intuito de compreenderem este vírus de forma tratá-lo e como proceder³. Segundo a OMS, a COVID-19 é uma doença infecciosa que segundo os especialistas se transmite através de contato, direto ou indireto, e também por proximidade com pessoas contagiadas, por meio de gotículas respiratórias ou por meio da saliva

Em março de 2020, a OMS passa a caraterizar a COVID-19 como pandemia, devido ao aparecimento de surtos por todo o globo. A recomendação da OMS passa a ser o isolamento social mundial a fim de diminuir a propagação do vírus.⁴

Em Portugal, a 18 de março é decretado pelo Presidente da República o primeiro estado de emergência, o que significa confinamento obrigatório e restrições a circulação na via pública⁵. A 01 de agosto, o Governo faz o entrar o primeiro alívio das medidas, passando o teletrabalho a ser recomendado e a chegar ao fim as limitações de circulação na via pública. Seguiu-se a segunda fase de alívio de medidas a 18 agosto, com os limites de ajuntamentos de grupos a aumentar de 8 para 15 pessoas. A terceira fase, acabou com os limites de dentro de estabelecimentos e em espetáculos a entrar em vigor a 1 de outubro, sendo estas apenas algumas das medidas adoptadas. Depois foram decretadas novamente mais medidas restritivas, principalmente nas épocas de inverno devido a maior risco de propagação do vírus⁶.

³ Organização Pan-Americana de Saúde, 2022 em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> consulta realizada em 01/08/2022

⁴ Organização Pan-Americana de Saúde, 2022 em <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus> consulta realizada em 01/08/2022

⁵ Governo da República Portuguesa, 2022 em <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/documento?i=decreto-do-governo-que-regulamenta-o-estado-de-emergencia-> consulta realizada em 01/08/2022

⁶ Covid19 – Governo da República Portuguesa, 2022 em <https://covid19estamoson.gov.pt/fases-do-levantamento-das-restricoes/> consulta realizada em 01/08/2022

Durante este período muitas empresas fecharam portas, aumentando o desemprego, os custos operacionais nas que resistiram aumentaram o que causou problemas para, não só, na economia nacional, mas também na economia global.

1.4 Revisão da literatura

A análise de desempenho é uma ferramenta para medir a obtenção dos objetivos organizacionais de todas as empresas, independentemente do seu setor. É ferramenta com maior importância durante um período de situação pandémica (Kuo e Chen, 2007). Como tal deve-se proceder à análise do desempenho financeiro dos anos mais recentes de forma a conhecer o passado da empresa com o objetivo de tomar decisões futuras baseadas em dados fidedignos (Teixeira e Jorge, 2016). Para Thomas (2006) a avaliação de desempenho apoia em diversas áreas, ao nível da política, finanças e no processo de decisão. Segundo o mesmo, os objetivos mais relevantes da avaliação de desempenho passam pelos seguintes tópicos:

- Esclarecimento de objetivos, qual rumo atual da empresa e nas expectativas;
- Ajudar as empresas a cumprirem objetivos de forma mais eficaz;
- Comunicar as prioridades da empresa;
- Colaborar na execução de um planeamento estratégico;
- Auxiliar na Planificação Orçamental e quais os investimentos a realizar;
- Avaliar se a empresa está a alcançar os seus objetivos;
- Apoiar no fortalecimento a responsabilidade administrativa;

A recolha, tratamento e estudo da informação económico-financeira tem como objetivo entregar elementos que auxiliem a correta tomada de decisão (Fernandes *et al.*, 2014). Esta informação é resumida e tratada através dos documentos contabilísticos disponibilizados, havendo então a sua análise financeira (Nabais e Nabais, 2004).

1.4.1. As demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras (DF) posicionam financeiramente uma empresa num determinado momento e quais os seus movimentos passados. Um dos aspectos fulcrais das DF é que nos permitem prever lucros e dividendos futuros. Através dos rácios financeiros são projetados esses resultados (Brigham e Houston, 2003).

Os instrumentos de análise das DF são as seguintes: Balanço, Demonstração de Resultados (DR) e as Demonstrações de Fluxo de Caixa (DFC) (Fernandes *et al.*, 2014). Uma das formas mais comuns de análise financeira, consiste no estabelecimento de relações entre contas e agrupamento de contas das DF (Neves, 2006).

Através do Balanço é possível analisar qual a situação patrimonial da empresa em determinado período (Fernandes *et al.*, 2014). É possível analisar através do mesmo, de que forma a empresa obtém os seus recursos financeiros e onde os aplica (Neves, 2012).

A DFC divide a caixa e equivalentes durante um intervalo de tempo em atividade: operacional, investimento e financiamento. Assim, é uma ferramenta útil para os seus utilizadores, sendo possível avaliar a capacidade da entidade gerar e utilizar os seus fluxos de caixa. Na DFC apenas constam fluxos financeiros reais, ficando excluídos todos os restantes movimentos que não envolvem transação financeira, daí a importância de ser analisada em conjunto com as restantes demonstrações financeiras (Barbosa, 2011).

Já na DR é revelado o resultado da empresa num determinado período de tempo, ou seja, se houve lucro ou prejuízo (Neves, 2012).

É importante ressaltar que as três DF estão interligadas entre si. Esta conexão é importante para se perceber quais as implicações que as alterações numa das DF tem nas restantes, além de facilitar o entendimento da situação económico-financeira (Neves, 2012).

Figura 1 - Interligação entre Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	Balanço		Demonstração de Resultados (DR)
+ Recebimentos - Pagamentos	Ativo Não Corrente	Fundos Patrimoniais **	+ Proveitos - Custos (Ganhos) - (Gastos)
= Resul. Operacionais		Passivo Não Corrente	= Resul. Operacionais
+ Investimento	Ativo Corrente		
+ Financiamento			
= Fluxo Líquido de Caixa*	Caixa e Depósitos Bancários	Passivo Corrente	= Resultados Líquidos **

* Fluxos Líquidos de Caixa integram-se na Caixa e Depósitos Bancários presentes no Ativo Corrente do Balanço.

** Resultados Líquidos (DR) é igual a Resultados Líquidos presentes no Capital Próprio do Balanço

Fonte: Adaptação de Neves (2012)

1.4.2 Os rácios económico financeiros

O cálculo de rácios é normalmente o método mais usual para a realização da análise financeira. A partir de simples cálculos é possível ter uma visão profunda acerca da situação da empresa, ou seja, como foi a sua evolução ao longo do tempo (Silva e Ferreira, 2014).

É um grande desafio quando alguém exterior a uma empresa realiza uma avaliação de desempenho baseando-se na interpretação dos resultados expressos nas DF. Isto porque os vários rácios e medidas que podem ser aplicados a este tipo de dados, estão sujeitos a diversas limitações relacionadas com o processo de contabilização da empresa e às escolhas feitas pela equipa de gestão (Helfert, 2001).

A utilização mais comum da análise dos dados fornecidos pelos rácios, é para as empresas conseguirem uma previsão do insucesso, ou não, mas não só. Estes dados são também utilizados para as avaliações de risco e avaliações de crédito (Ponikvar *et al*, 2009).

Porém, também existem autores que defendem que os rácios não são o melhor instrumento para avaliar uma empresa. Os rácios ajudam as empresas a perceber o que está mal, mas dificilmente ajudam a resolver o problema. Os rácios são uma ferramenta útil para sintetizar grandes quantidades de dados financeiros e capaz de comparar o desempenho das empresas (Brealey *et al*, 2001). Segundo Jagels e Coltman (2004) o resultado de apenas um rácio não tem qualquer significado, visto que não mostra se   um valor positivo ou negativo para a análise. Um rácio apenas tem importância quando existe um padrão ou uma rela o entre rácios ao qual seja possível fazer um compara o.

Estrutura Financeira

A estrutura financeira indica qual o grau de dependência que uma empresa tem de financiamento externo e das suas obriga es financeiras (Brealey *et al*, 2001).

Os rácios de estrutura financeira presentes neste estudo são:

- Endividamento, demonstra qual é a extensão do uso de capital alheio no uso de financiamento nas suas atividades (Neves, 2006);

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo}}{\text{Passivo} + \text{Fundos Patrimoniais}}$$

- Estrutura de Endividamento, demonstra a extensão do capital alheio a reembolsar no curto prazo, utilizado no financiamento das suas atividades (Neves, 2006);

$$\text{Estrutura do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Corrente}}{\text{Passivo}}$$

- Solvabilidade, demonstra a capacidade da empresa para as saldar os seus compromissos com terceiros através do seu fundos patrimoniais (Neves, 2006);

$$\text{Solvabilidade} = \frac{\text{Fundos Patrimoniais}}{\text{Passivo}}$$

- Debt-to-Equity, demonstra a capacidade da empresa solicitar financiamento a médio e longo prazo e cumprir com essa responsabilidade (Neves, 2006);

$$\text{Debt-to-Equity} = \frac{\text{Passivo Financeiro}}{\text{Fundos Patrimoniais}}$$

Rácios de Liquidez

O rácio de liquidez indica a capacidade que a empresa tem para cumprir com as suas obrigações, ou seja, pagar as dívidas no curto prazo (Jagels e Coltman, 2004). Em sentido inverso, os rácios de liquidez alteram-se com relativa facilidade devido aos ativos e aos passivos a curto prazo serem facilmente alterados, fazendo assim com que a fiabilidade da análise destes rácios seja de curto-prazo (Brealy e Mayers, 2003).

Os rácios de liquidez mais relevantes estão presentes nesta análise, e são:

- Liquidez Geral, demonstra a capacidade de uma empresa pagar as dívidas a curto prazo (Neves, 2006);

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$$

- Liquidez Reduzida, demonstra a capacidade de uma empresa pagar as dívidas a curto prazo, tendo em conta que nem todas as existências poderão ser de imediato transformadas em dinheiro, utilizando o valor de custo de inventário (Neves, 2006);

$$\text{Liquidez Reduzida} = \frac{(\text{Ativo Corrente} - \text{Existências})}{\text{Passivo Corrente}}$$

- Liquidez Imediata, demonstra a capacidade de uma empresa pagar as dívidas a curto prazo, tendo em conta apenas os meios líquidos disponíveis (Neves, 2006);

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Meios Financeiros Líquidos}^*}{\text{Passivo Corrente}}$$

* Caixa + Depósitos Bancários + Ativos Financeiros disponíveis para venda + Instrumentos Financeiros Derivados

Equilíbrio Financeiro

Os rácios de equilíbrio financeiro permitem compreender a capacidade da empresa gerar lucro para ser sustentável e satisfazer os acionistas (Monteiro & Almeida, 2011).

Os rácios de equilíbrio financeiro presentes neste estudo são:

- Fundo de Maneio, demonstra a margem de segurança que uma empresa tem no seu financiamento evitando assim possíveis ruturas de tesouraria (Ferreira *et al*, 2010);

$$\text{Fundo de Maneio} = \text{Ativo Corrente} - \text{Passivo Corrente}$$

- Necessidades de Fundo de Maneio, representa o ciclo de exploração da empresa, sendo então determinado através da diferença entre as necessidades cíclicas da empresa e os recursos cíclicos (Ferreira *et al*, 2010);

$$\text{Necessidades de Fundo de Maneio} = \text{Necessidade Cíclicas*} - \text{Recursos Cíclicos**}$$

* Existências+Impostos a Recuperar+Devedores+Acréscimos+Diferimentos

** Credores+Acréscimos+Diferimentos+Impostos a Pagar+Proveitos Diferidos

- Tesouraria Líquida, resultante da diferença entre o fundo de maneio e as necessidades de fundo de maneio. Este rácio indica a qualidade e a coerência das decisões da gestão (Ferreira *et al*, 2010);

$$\text{Tesouraria Líquida} = \text{Fundo de Maneio} - \text{Necessidades de Fundo de Maneio}$$

Rácios de Atividade

Os rácios de atividade servem para analisar a eficiência da utilização dos ativos (Brealy *et al*, 2001). Tendo em conta que as condições de funcionamento são diferentes de setor para setor, só faz sentido serem utilizados em análises dentro do mesmo setor e com as mesmas características (Neves, 2006).

Os rácios de atividade presentes nesta análise são:

- Prazo Médio de Inventário, demonstra a comparação entre o volume de negócios da empresa e o custo médio das existências (Neves, 2006);

$$\text{Prazo Médio de Inventários} = \frac{\text{Existências}}{\text{Custo das Vendas}} \times 365$$

- Prazo Médio de Pagamento, demonstra qual demora com que a empresa paga as suas dívidas (Neves, 2006);

$$\text{Prazo Médio de Pagamento} = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}^* + \text{Forn. Serv. Externos}} \times 365$$

* Existências Finais - Existências Iniciais + Custo Vendas

- Prazo Médio de Recebimento, demonstra qual demora com que a empresa recebe dos seus clientes (Neves, 2006);

$$\text{Prazo Médio de Recebimentos} = \frac{\text{Clientes}}{\text{Vendas}} \times 365$$

- Rotação de Ativo, demonstra qual o grau de utilização dos ativos (Neves, 2006);

$$\text{Rotação do Ativo} = \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo}}$$

- Ciclo de Caixa, demonstra o número de dias que a empresa terá de financiar a sua atividade com recurso a capitais próprios ou alheios (Neves, 2006);

$$\text{Ciclo de Caixa} = \text{PM Inventário} + \text{PM Recebimento} - \text{PM Pagamento}$$

Rácios de Rendibilidade

Obter lucro é o objetivo de qualquer empresa. A rendibilidade de uma empresa é o resultado das tomadas de decisão da gestão, ou seja, os rácios de rendibilidade têm como objetivo verificar o grau de eficácia da gestão em alcançar o lucro. (Jagels e Coltman, 2004).

Os rácio de rendibilidade usados nesta análise são:

- Rendibilidade das Vendas, demonstra a relação entre os resultados operacionais e as vendas (Neves, 2006):

- *Cash Return on Sales*, demonstra o retorno dividindo o resultados líquido pelas vendas (Neves, 2006) ;

$$\text{Cash Return on Sales} = \frac{\text{Cash Flow Operacional}}{\text{Vendas}}$$

- Rendibilidade Líquida das Vendas, demonstra o ganho obtido em termos líquidos por cada unidade monetária vendida (Neves, 2006) ;

$$\text{Rendib. Líquida das Vendas} = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Vendas}}$$

- Rendibilidade Operacional das Vendas, demonstra o ganho obtido em termos operacionais por cada unidade monetária vendida (Neves, 2006) ;

$$\text{Rend. Operacional das Vendas} = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Vendas}}$$

- Margem de Contribuição, demonstra a diferença entre o preço de venda e as despesas variáveis das unidades vendidas (Neves, 2006) ;

$$\text{Margem de Contribuição} = \frac{\text{Vendas} - (\text{Custos e Despesas})}{\text{Vendas}}$$

- Margem Bruta demonstra a diferença entre o preço de venda e todas as despesas das unidades vendidas (Neves, 2006);

$$\text{Margem Bruta} = \frac{\text{Lucro Bruta}}{\text{Vendas}}$$

- Rendibilidade do Ativo, demonstra o desempenho dos capitais investidos na empresa, sejam eles próprios ou alheios (Neves, 2006):

- *Cash Return on Assets*, demonstra o retorno dividindo o resultado líquido pelo ativo (Neves, 2006);

$$\text{Cash Return on Assets} = \frac{\text{Cash Flow Operacional}}{\text{Ativo}}$$

- Rendibilidade Operacional do Ativo, demonstra o ganho obtido em termos operacionais por cada unidade monetária investida (Neves, 2006) ;

$$\text{Rend. Operacional das Ativo} = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Ativo}}$$

- Efeito Custos Fixos, demonstra a influência da Margem de Contribuição nos Resultados Operacionais (Neves, 2006);

$$\text{Efeitos Custos Fixos} = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Margem Contribuição}}$$

- Rendibilidade Líquida do Ativo, demonstra o ganho obtido em termos líquido por cada unidade monetária investida (Neves, 2006);

$$\text{Rend. Líquida do Ativo} = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Ativo}}$$

- Rendibilidade dos Capitais Próprios/Fundos Patrimoniais, demonstra a relação entre o lucro líquido e o patrimônio dos acionistas (Neves, 2006):

- *Cash Return on Equity*, demonstra a eficácia e a capacidade de remuneração dos capitais investidos;

$$\text{Cash Return on Equity} = \frac{\text{Cash Flow Operacional}}{\text{Fundos Patrimoniais}}$$

- Rendibilidade dos Capitais Próprios/Fundos Patrimoniais, demonstra o lucro obtido por cada unidade monetária de fundos patrimoniais (Neves, 2006);

$$\text{Rend. Capital Próprio}^* = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Fundos Patrimoniais}}$$

*De acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as DF das instituições do setor não lucrativo, não apresentam Capital Próprio, mas sim Fundos Patrimoniais. Apesar deste dado, os rácios mantêm o mesmo nome.

Análise de Risco

A análise de risco, ou então, o grau de alavancagem financeira tem como objetivo ajudar a gestão de uma empresa a melhorar os seus resultados. Esperam-se coeficientes positivos e estatisticamente significativos para se alcançar melhores resultados.

– Grau de Alavancagem Operacional

Permite verificar a relação entre as receitas das vendas e os lucros antes de impostos (Neves, 2006);

$$\text{Grau Alavancagem Operacional} = \frac{\text{Margem de Contribuição}}{\text{Resultado Operacional}}$$

– **Grau de Alavancagem Financeira**

Possibilita avaliar a relação entre os lucros antes de impostos e o lucro do capital investido (Neves, 2006);

$$\text{Grau Alavancagem Financeira} = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Resultado Antes de Impostos}}$$

– **Grau de Alavancagem Combinada**

Ajuda a encontrar a relação entre a receita das vendas da organização e o lucro por ação (Neves, 2006);

$$\text{Grau Alavancagem Combinada} = \text{Grau Alavancagem Operacional} \times \text{Grau Alavancagem Financeira}$$

CAPÍTULO II – ESTUDO DE CASO

Este capítulo aborda a metodologia de investigação referente ao estudo realizado. Primeiramente serão fundamentados os objetivos da investigação, seguindo-se o enquadramento metodológico, o modelo de investigação, os métodos utilizados na recolha e análise de dados e a discussão dos resultados obtidos.

2.1 Fundamentação dos objetivos

A presente dissertação tem como principal objetivo compreender se a pandemia influenciou desempenho e os resultados financeiros do CSP Romariz.

De forma a investigar o objetivo principal da dissertação, criou-se o seguinte problema de investigação: Qual o impacto da Pandemia no desempenho e evolução económica e financeira do CSP Romariz? Para complementar o objetivo principal, realizou-se uma análise ao desempenho económico e financeiro do setor, comparando os dados recolhidos entre o setor e a instituição, de modo a clarificar o real desempenho da instituição em estudo nesta dissertação.

2.2 Enquadramento metodológico do estudo

O método qualitativo pressupõe uma observação objetiva, que permite existência de um maior conhecimento e dos fenómenos estudados, oferecendo assim uma interpretação mais adequada dos dados. Ou seja, este método privilegia a interpretação dos problemas a partir do ponto de vista do sujeito da investigação (Bogdan & Biklen, 1994)

No presente estudo, foi aplicada uma abordagem qualitativa para obter um conhecimento mais profundo sobre a realidade do caso de estudo, devido à ausência de investigações que se debruçam sobre a mesma.

O método quantitativo pressupõe a análise de indicadores quantitativos, guiando-se por um modelo de pesquisa assente em quadros conceptuais estruturados, a partir dos quais são formuladas hipóteses e situações acerca do estudo (Richardson, 1989).

No presente estudo, foi aplicado um estudo de caso, como defendido por Yin (2013), que afirma que se trata de um método adequado para este tipo de estudo.

Para responder ao objetivo principal do estudo, foi necessário recolher as demonstrações financeiras da instituição, que se encontram disponíveis publicamente no website da mesma.

Este tipo de instituições são financiadas em parte pelo Estado, sendo que o nível de financiamento vai de encontro ao seu desempenho. Devido ao financiamento público, estas instituições são obrigadas a publicar as suas demonstrações financeiras.

O Centro Social Paroquial de Romariz⁷, CSP Romariz, é uma instituição fundada em 1954 na freguesia de Romariz, no concelho de Santa Maria da Feira. A instituição inicialmente denominada de “A Providência”, deu lugar ao Centro Social Paroquial de Romariz a 27 de fevereiro de 1987.

2.3 Caraterização da Entidade do Estudo de Caso

O CSP Romariz, neste momento, dá apoio à sua comunidade através de uma creche, um jardim de infância, um centro de atividades de tempos livres (CATL), serviço de apoio domiciliário e centro de dia. A instituição tem uma intervenção na sua comunidade mais nova e na sua comunidade mais velha.

As respostas sociais dadas foram evoluindo ao longo da sua história até ao que são hoje. O primeiro acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social foi celebrado a 1982, para o apoio à creche e jardim de infância. Em 1987, a instituição alarga a sua área de atuação para o CATL, ou seja, incluindo crianças em idade escolar. Em 1995, surge a resposta para a comunidade mais velha, em gradual crescimento, surgindo então o centro de dia. A partir de 2002 surge a resposta de serviço de apoio ao domicílio.

Com o aparecimento da pandemia e o início do confinamento no nosso país, o CSP Romariz foi obrigado a encerrar a maior parte das suas valias sociais, tendo apenas mantido em funcionamento o Serviço de Apoio ao Domicílio. Algumas das medidas em vigor durante o funcionamento deste serviço eram a testagem diária de todos os assistentes, uso obrigatório de máscara, fatos protetores e luvas, assim como as viaturas e materiais eram desinfetados antes e depois de cada visita.

⁷ Centro Social Paroquial de Romariz, 2022, <https://csromariz.com/>, consulta realizada em 15/07/2022

O Serviço de Apoio ao Domicílio passou de uma média de 16 utentes para uma média de 20. Por outro lado, os outros serviços, durante os meses encerrados, deixaram de servir uma média de 11 idosos do centro de dia, uma média de 33 crianças da creche, uma média de 36 crianças do jardim de infância e uma média de 20 crianças do CATL.

2.4. Recolha de dados

De forma a responder ao problema de investigação e para realizar a análise financeira ao CSP Romariz durante o período 2015-2020, período que nos permite compreender qual o impacto da pandemia no desempenho e na evolução do mesmo, foram recolhidos os dados e transferidos para uma folha de cálculo *Excel*, onde foram executados os cálculos dos indicadores, conforme as suas fórmulas.

A análise financeira teve por princípio a análise de rácios financeiros, análises vertical e horizontal das demonstrações financeiras. Foi construído um formulário onde constam as fórmulas utilizadas nos cálculos (Apêndice 1). No cálculo dos rácios foram utilizados os valores presentes nas rúbricas do balanço.

Os dados utilizados foram alcançados, única e exclusivamente, através da leitura e análise dos relatórios anuais. Assim, seguem nos Apêndices 2, 3 e 4 as Demonstrações Financeiras: Balanço, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa, respetivamente.

A análise divide-se em diversas categorias:

- Análise de Rácios Financeiros:
 - Solvabilidade
 - Estrutura Financeira
 - Rendibilidade
 - Liquidez
 - Atividade
 - Equilíbrio Financeiro
 - Análise do Risco
- Análise Vertical e Horizontal (Apêndices 5 a 10)
- Comparação com os dados do Setor

Seguiu-se então para a análise da questão desta dissertação, ou seja, analisou-se o impacto da pandemia nas contas da instituição, tendo por base o ano 2020 como o ano em que se iniciou a pandemia, uma vez que as DF têm por base o período entre Janeiro e Dezembro e não existindo qualquer consequência ou medida imposta em Portugal antes de Janeiro de 2020. Por ainda não estarem disponíveis para consulta as contas de 2021, será realizada a diferença entre a média dos rácios calculados antes (2015-2019) e os valores do ano 2020.

Tendo por base um estudo de caso único, procedeu-se à análise da normalidade, percebendo se a distribuição é ou não paramétrica através do *teste de Shapiro-Wilk*.

Após verificar a normalidade, caso em que se confirme, realiza-se um *teste de Levene*, através do resultado é selecionado qual o *teste t* adequado, de acordo com os pressupostos das variâncias, no caso em que se rejeita a normalidade, realizou-se o *teste de Mann-Whitney*.

O nível de significância definido foi de $\alpha=0,05$.

2.4. Análise dos resultados

2.4.1. Análise Económico Financeira da entidade

Com base nos dados recolhidos apresentam-se em seguidos os resultados obtidos através do cálculo dos rácios.

2.4.1.1. Solvabilidade e Estrutura Financeira

Na Tabela I surgem os dados referentes à evolução dos principais rácios utilizados na análise de solvabilidade.

Tabela I - Rácios de Solvabilidade e Estrutura Financeira

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Endividamento	10,82%	11,14%	12,87%	13,70%	15,28%	14,37%
Estrutura de Endividamento	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Solvabilidade	823,86%	797,72%	677,03%	630,13%	607,31%	543,77%
Debt-to-Equity	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração Própria

O CSP Romariz apresenta o nível de endividamento mais alto em 2019, traduzindo-se em 15,28%. Em sentido contrário, o valor mais baixo de endividamento é em 2015, com um

endividamento de 10,82%. Para estes resultados contribui de forma significativa o elevado valor da rubrica de Resultados Transitados presente no Mapa Balanço, sendo que o Passivo Corrente vai aumentando com o passar dos anos, embora os Fundos Patrimoniais vão diminuindo no mesmo periodo.

É possível observar que o capital alheio da instituição é composto na totalidade por passivo corrente. Apesar da dívida se vencer no curto prazo, a instituição tem capacidade para liquidar as suas dívidas, pois mais uma vez, a rubrica resultados transitados tem grande influência.

O rácio *Debt-to-Equity* demonstra que a instituição não apresenta qualquer dívida financeira. A instituição não recorre à banca ou a qualquer outra aplicação financeira para obter financiamento.

2.4.1.2. Liquidez

Na tabela II surgem os dados referentes à evolução dos rácios de liquidez geral, reduzida e imediata.

Tabela II - Rácios de Liquidez

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Liquidez Geral	2,224	2,246	1,889	1,536	1,454	2,117
Liquidez Reduzida	2,210	2,226	1,864	1,516	1,431	2,099
Liquidez Imediata	2,167	2,191	1,825	1,437	1,406	2,070

Fonte: Elaboração Própria

O CSP Romariz apresenta uma liquidez sempre superior a 1, tendo em 2016 o valor mais elevado (2,246) e em 2019 (1,454). De referir que no ano 2020 volta a existir um reforço de liquidez, uma vez que existe um aumento de ativo corrente maior que o do passivo corrente. Desta forma, é possível observar que existe capacidade para liquidar todas as dívidas no imediato.

Considerando a Liquidez Reduzida, onde se deduz que as existências não podem ser convertidas de imediato em dinheiro, ou até convertidas abaixo do seu valor no balanço, que varia entre 2,226 (2016) e 1,431 (2019).

Analisando ainda a Liquidez Imediata, que pressupõe apenas os meios financeiros líquidos, obtemos valores entre 2,191 (2016) e 1,406 (2019).

2.4.1.3. Equilíbrio Financeiro

Na tabela III surgem os dados referentes à evolução da tesouraria líquida da instituição na perspetiva funcional.

Tabela III - Equilíbrio Financeiro

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Fundo Maneio	188933,79	80304,35	82660,30	65570,86	38933,76	36271,78
Recursos Cíclicos	75977,58	66190,34	66618,51	73759,32	72653,76	79862,99
Necessidades Cíclicas	2528,15	3085,50	3291,47	4710,59	7151,68	3875,01
Necessidades Fundo Maneio	-73449,43	-63104,84	-63327,04	-69048,73	-65502,08	-75987,98
Tesouraria Ativa	262383,22	143409,19	145987,34	134619,59	104435,84	112259,76
Tesouraria Passiva	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tesouraria Líquida	262383,22	143409,19	145987,34	134619,59	104435,84	112259,76

Fonte: Elaboração Própria

O CSP Romariz apresenta valores positivos em FM, para isto muito contribuindo a inexistência de dívidas no curto prazo e ainda o elevado valor disponível na rubrica “Caixa e Depósitos Bancários”. O ano de 2015 apresenta o valor mais positivo (188 933,79 euros), sendo claro que este valor tem diminuindo significativamente com o passar dos anos, baixou cerca de cinco vezes o seu valor entre 2015 e 2020. Para esta diminuição houve uma grande contribuição da diminuição dos valores de caixa e depósitos financeiros.

2.4.1.4. Rácios de Atividade

A tabela IV apresenta os dados referentes à evolução dos diferentes rácios de atividade da instituição.

Tabela IV - Rácios de Atividade

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Prazo Médio Inventário	9,355	12,468	55,889	43,190	18,257	16,815
Prazo Médio Pagamento	28,662	31,075	34,661	34,427	37,483	46,929
Prazo Médio Recebimento	9,408	6,867	7,625	15,264	4,744	6,915
Ciclo de Caixa	-9,898	-11,740	28,853	24,027	-14,482	-23,199
Rotação do Ativo	0,180	0,205	0,239	0,259	0,293	0,218

Fonte: Elaboração Própria

O CSP Romariz apresenta uma grande recuperação ao nível de inventários, apesar de 2015 demorarem apenas cerca de 9 dias a serem vendidos. Em 2017 apresentaram um pico de demora de aproximadamente 56 dias para venderem o seu inventário, recuperando em 2020 para cerca de 17 dias.

O prazo médio de pagamento da instituição (PMP) tem vindo a aumentar, tendo atingido um prazo de cerca de 47 dias em 2020. Em contrapartida, o prazo médio de recebimento (PMR), depois de um acréscimo entre 2016 e 2018 (de aproximadamente 7 dias para 15 dias), atinge em 2020 um prazo de cerca de 7 dias.

Tendo em consideração estes valores, o ciclo de caixa é negativo entre 2015 e 2016 e entre 2019 e 2020, tendo em conta que os prazos de recebimento são inferiores aos prazos de pagamento aos fornecedores. Assim, a liquidez é inferior a um (sendo o passivo corrente superior ao ativo corrente), mas como se verifica, rapidamente são gerados fluxos de caixa, conseguindo assim liquidar as suas dívidas.

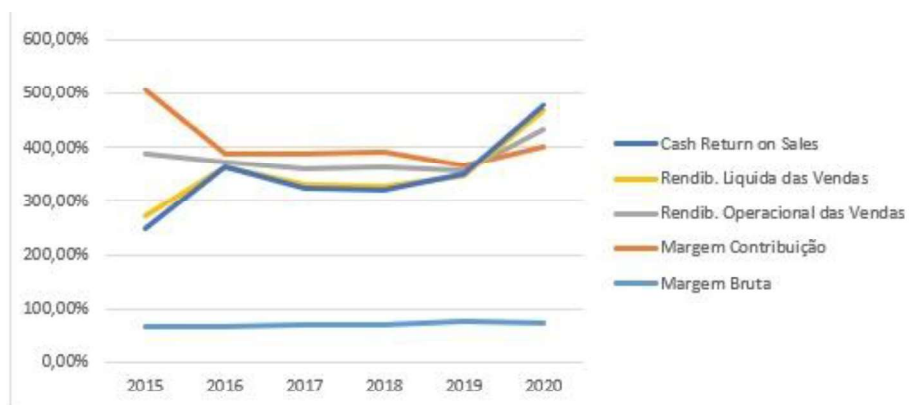
Quanto à utilização dos ativos, esta tem vindo a melhorar. A exceção é o ano de 2020 que regista uma ligeira quebra.

2.4.1.5. Rácios de Rendibilidade

Rendibilidade das Vendas

Através do gráfico 1 verificamos os diferentes indicadores das rendibilidades das vendas da instituição, sendo que os valores estão evidenciados na tabela do Apêndice 11.

Gráfico 1: Rendibilidade das Vendas



A margem bruta aumentou em termos absolutos ao passar dos anos, ao contrário do que sucedeu com a margem de contribuição que sofreu, em termos absolutos, uma grande diminuição com destaque para o ano de 2016, tendo sofrido uma ligeira recuperação em 2020.

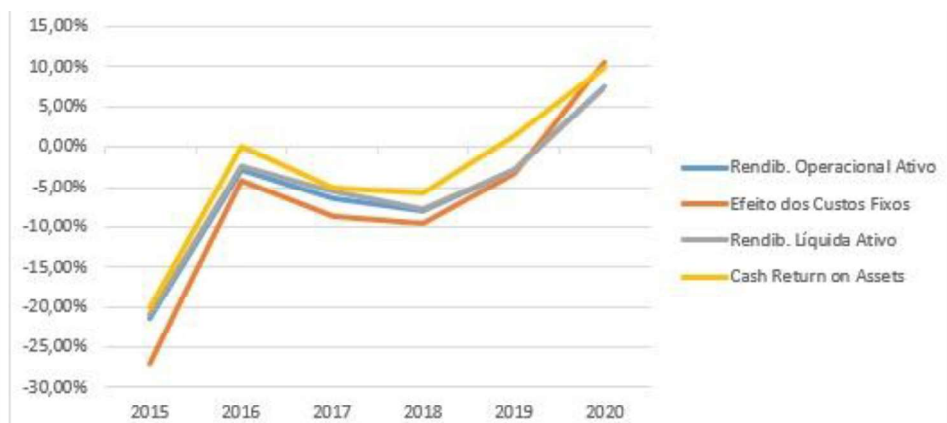
A rentabilidade operacional das vendas tem diminuindo ao longo dos anos, tendo sofrido um aumento significativo em 2020.

A rentabilidade líquida das vendas aumentou significativamente nos anos de 2016 e 2020. O *cash return on sales* acompanhou o ritmo da rentabilidade líquida das vendas.

Rendibilidade do Ativo

O gráfico 2 apresenta a evolução das rentabilidades da instituição.

Gráfico 2: Rendibilidade do Ativo



O ROA é de 7,46% em 2020, valor que subiu desde 2018, acompanhando o crescimento dos resultados operacionais, enquanto que o ativo se manteve estável desde 2015. Os resultados operacionais através do aumento Fornecimento de Serviços Externos e dos aumentos das rubricas de “Outros Rendimentos” e do Subsídio do Estado.

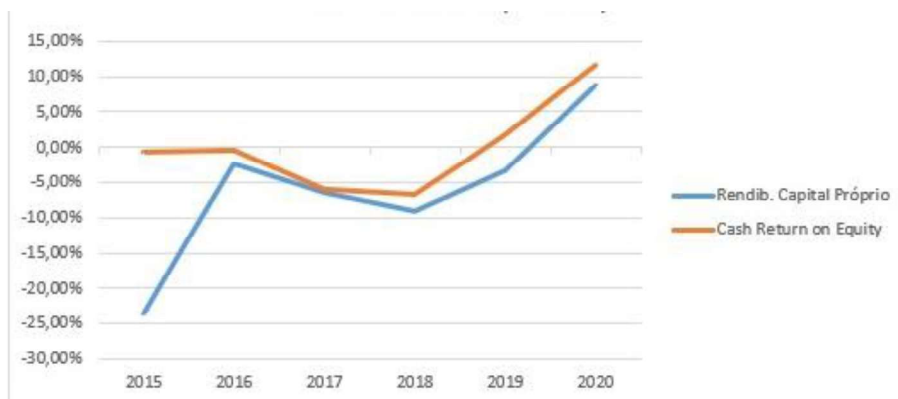
No ano de 2020, por cada euro investido no ativo, a instituição obtinha um retorno líquido de 7,46%. Este foi o primeiro ano positivo em termos de retorno líquido do ativo.

A instituição originou um fluxo de caixa operacional de quase 10%, tendo a maior quebra registado um valor abaixo dos -5% em 2018. Este resultado é obtido devido aos pagamentos efetuados terem sido em menor montante do que os recebimentos.

Rendibilidade do Capital Próprio/Fundos Patrimoniais

O gráfico 3 apresenta a rendibilidade do capital próprio (RCP) e do *cash return on equity*

Gráfico 3: Rendibilidade do Capital Próprio/Fundos Patrimoniais



Apesar de não ser aplicável neste caso, a RCP fornece a informação acerca da rendibilidade que um investidor obterá se fosse possível investir no CSP Romariz. O CSP Romariz passou a rendibilidade positiva no ano 2020, embora venha já em subida desde 2018, passando de -9,08% em 2018 para 8,71% em 2020. Este resultado reflete o crescimento dos resultados líquidos (380,6%) que é superior ao crescimento dos fundos patrimoniais (9,55%).

O *cash return on equity* passa a representar valores positivos a partir de 2019, chegando os fluxos de caixa operacional atingir os 11,61% dos fundos patrimoniais. Este crescimento deve-se à redução do pagamento de salários e o aumento de outros recebimentos.

Decomposição da Rendibilidade do Capital Próprio/Fundos Patrimoniais

Para determinar quais os fatores que mais contribuíram para a evolução da RCP, procedeu-se à decomposição da mesma. O *Basic DuPont Model*, evidenciado na tabela V, permite avaliar as diferentes áreas do negócio: operacional, financeiro e fiscal.

Tabela V - Decomposição do RCP pelo *Basic DuPont Model*

<i>Basic DuPont Model</i>	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Impacto Fiscal	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
Impacto Financeiro	0,974	0,832	0,859	0,992	0,993	1,000
Rendib. Operacional Negócio	-119,26%	-13,60%	-27,22%	-30,51%	-9,91%	34,19%
Rendib. das Vendas	-116,14%	-11,32%	-23,39%	-30,27%	-9,84%	34,19%
Rotação do Ativo	0,180	0,205	0,239	0,259	0,293	0,218
Rendib. do Ativo	-20,95%	-2,32%	-5,59%	-7,83%	-2,88%	7,46%
Estrutura Financeira	1,12	1,00	1,15	1,16	1,18	1,17
RCP	-23,49%	-2,32%	-6,42%	-9,08%	-3,40%	8,71%

Fonte: Elaboração Própria

Os valores da estrutura financeira representam valores semelhantes, ou seja, o ativo é ligeiramente superior aos fundos patrimoniais, variando entre 1,00 e 1,18 ao longo dos anos. Estes valores significam que os valores de dívida da instituição são reduzidos.

A rotação do ativo e a rentabilidade das vendas resultam na rentabilidade do ativo. A rentabilidade das vendas decompõe-se em vários segmentos: fiscal, financeiro e operacional. No entanto, o fator mais importante é a rentabilidade líquida das vendas, já que não adianta melhorar a estrutura financeira nem a rotação do ativo, se, no final, as vendas não originarem lucro positivo.

Outra perspetiva é retratada no *Advanced DuPont Model*, apresentado na Tabela VI.

Tabela VI – Decomposição do RCP pelo *Advanced DuPont Model*Tabela VI - Decomposição do RCP pelo *Advanced DuPont Model*

<i>Advanced DuPont Model</i>	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Rendib. Operacional Ativo (1)	-21,51%	-2,79%	-6,51%	-7,90%	-2,90%	7,46%
Custo Dívida (2)	-4,41%	0,40%	0,58%	-0,51%	-0,05%	-0,45%
(1)-(2)	-25,92%	-2,39%	-5,93%	-8,41%	-2,95%	7,01%
Estrutura Financeira	1,12	1,00	1,15	1,16	1,18	1,17
Impacto Fiscal	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000
RCP	-23,49%	-2,32%	-6,42%	-9,08%	-3,40%	8,71%

Fonte: Elaboração Própria

Verifica-se que os valores da dívida da instituição são insignificantes para RCP, devido ao facto de ser quase nula. A relação entre o passivo e os fundos patrimoniais também compõem valores insignificantes, logo a alavancagem depende quase em exclusivo do ROA.

Análise do Risco

A tabela VII mostra a evolução dos diferentes graus de alavancagem.

Tabela VII - Análise do Risco

	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Grau Alavancagem Operacional	-3.708	-23.485	-11.604	-10.564	-29.374	9.504
Grau Alavancagem Financeira	1.027	1.201	1.164	1.008	1.007	1.000
Grau Alavancagem Combinada	-3.808	-28.213	-13.508	-10.648	-29.588	9.504

Fonte: Elaboração Própria

As previsões de RO estão interligados com o risco do negócio e são uma incerteza. A incerteza pode ter origem devido a vários fatores, entre os quais a procura, a instabilidade dos preços e custos e até a própria estrutura de custos.

O risco operacional do CSP Romariz é muito instável. Os custos da matéria-prima e os custos do pessoal no lado de passivo, presentes no mapa de Balanço e a variação dos recebimentos, ou seja, da procura, ajudam a explicar a instabilidade. Os resultados líquidos explicam estes valores, sendo que vêm em ascendente e a prova disso mesmo é que em 2020 apresenta resultados positivos.

Tratando-se de uma IPSS, é fácil explicar a quase inexistência de grau de alavancagem financeira uma vez que não é financiada através de dívida ou empréstimos.

Juntando ambos os graus de alavancagem, obtém-se o grau de alavancagem combinado que, devido à instabilidade notada na alavanca operacional, mantém-se instável, apresentando resultado positivo em 2020.

2.4.2. Comparação com o Setor

A comparação entre o desempenho da instituição e as restantes instituições do setor é bastante relevante para o estudo. Em Portugal, uma das fontes mais fíaveis e rigorosas que apresenta estas informações é o banco de Portugal, sendo a utilizada.

As DF da instituição agregam os CAE's:

- 88101, Atividades de apoio social para pessoas idosas, sem alojamento;
- 85100, Educação Pré-Escolar;
- 88910, Atividades de cuidados para crianças, sem alojamento;

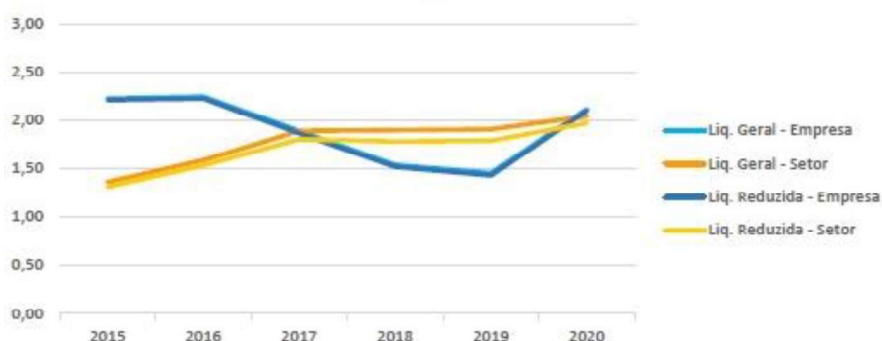
Como não foi possível separar os valores de cada setor, utilizamos para comparação o CAE principal da instituição, o setor 88101 - Atividades de apoio social para pessoas

idosas, sem alojamento. Os dados obtidos para foram retirados dos quadros de setor do banco de portugal⁸, tendo sido utilizada a média agregada para a análise do setor.

No apêndice 12 estão representados os valores evidenciados nos gráficos seguintes, comparando assim o desempenho da instituição com o do setor.

Os valores apresentados pela instituição estão abaixo dos valores do setor entre 2017 e 2020, sendo superiores até 2017 e no ano de 2020 (Gráfico 4). Os valores do setor estabilizaram e pouco se alteraram de 2017, enquanto a instituição baixou os valores desde 2016 até 2019, quando começou a recuperar.

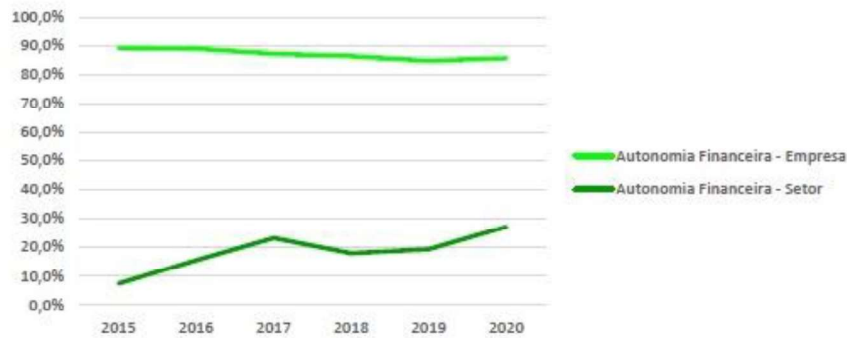
Gráfico 4: Comparação com o Setor - Liquidez



A instituição apresenta uma melhor estrutura financeira do que o setor, uma vez que apresenta uma autonomia financeira, maior solvabilidade e menor endividamento (Gráfico 5). Os valores da instituição são estáveis nos anos analisados havendo uma ligeira diminuição ao longo dos anos, enquanto que os valores do setor foram aumentando ao longo dos anos, mas numa escala reduzida.

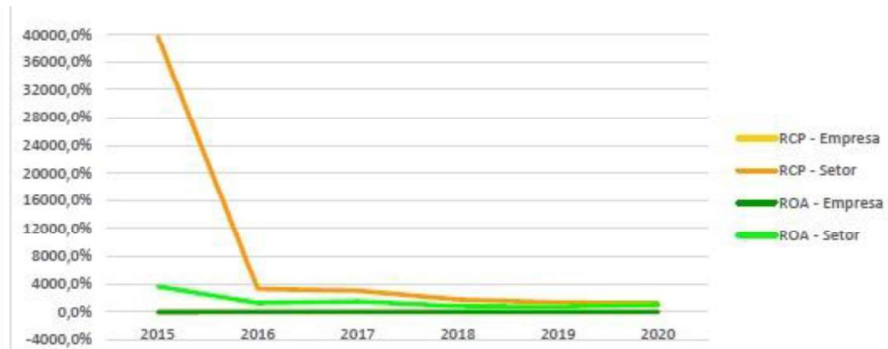
⁸ Banco de Portugal – Quadros do Setor (88101), 2022, <https://www.bportugal.pt/QS/qsweb/Dashboards> consulta realizada em 30/03/2022

Gráfico 5: Comparação com o Setor – Estrutura Financeira



Em termos de rentabilidade, o setor apresenta melhores rácios de desempenho que a instituição (Gráfico 6).

Gráfico 6: Comparação com o Setor – ROA e RCP

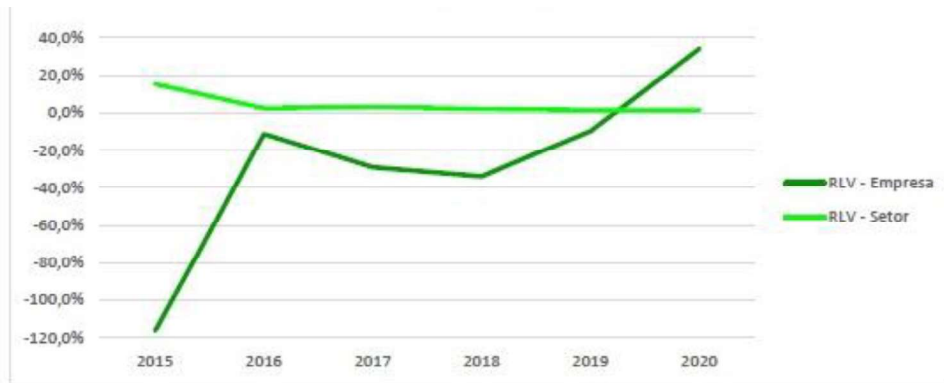


Os valores do RCP são muito semelhantes e acompanham-se mutuamente, no caso do ROA os valores do setor são superiores aos da instituição.

O RCP diminuiu drasticamente de 2015 para 2016. Já os valores do ROA estão a aproximar-se ao longo dos anos, aumentando os valores da instituição, enquanto que os valores do setor vão diminuindo ao longo dos tempos.

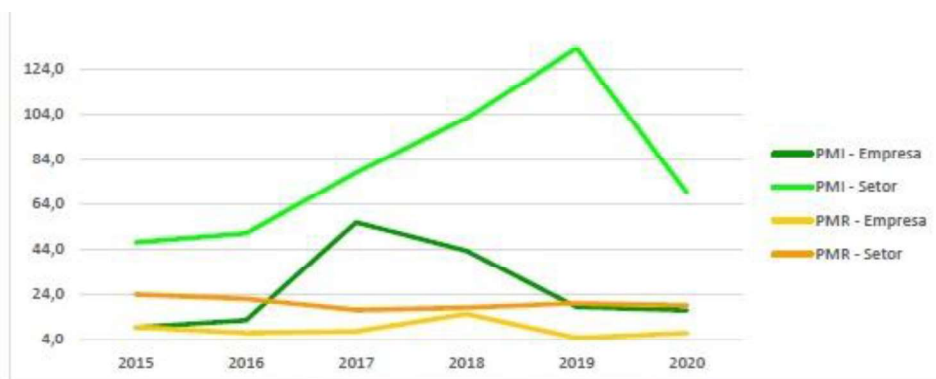
As vendas apresentam rentabilidades constantes no setor sendo superiores às da instituição até ao ano 2019, visto que este valor tem aumentado desde 2015, sofrendo uma pequena queda no ano de 2017 (Gráfico 7).

Gráfico 7: Comparação com o Setor - RLV



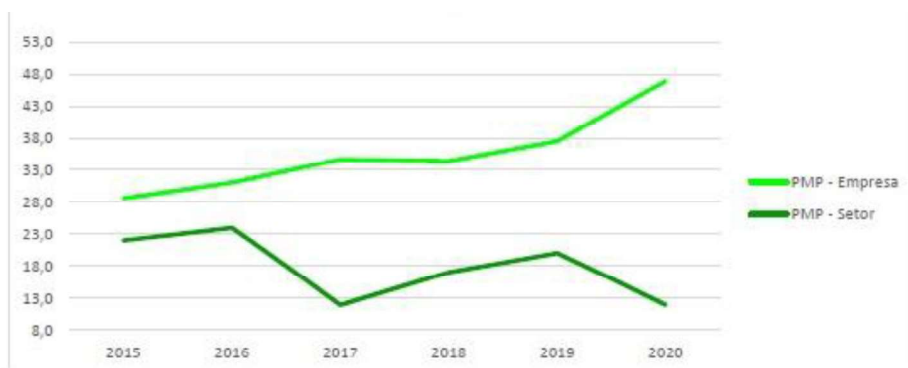
Os rácios de atividade do setor são superiores aos da instituição (Gráfico 8). O PMI do setor é superior, o que significa que os inventários têm uma menor rotatividade comparando com a instituição. Também os valores do PMR do setor são superiores ao da instituição.

Gráfico 8: Comparação com o Setor – PMI e PMR



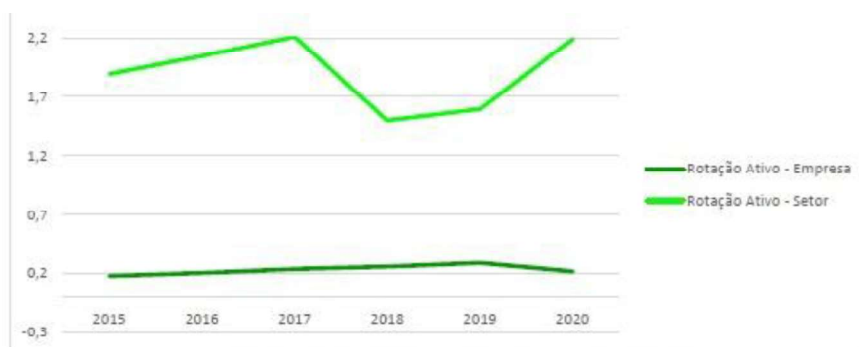
Já em relação aos valores PMP (Gráfico 9) do setor são inferiores aos da instituição, pelo que significa que a instituição tem maior poder negocial junto dos fornecedores, pois recebem mais cedo dos seus clientes.

Gráfico 9: Comparação com o Setor - PMP



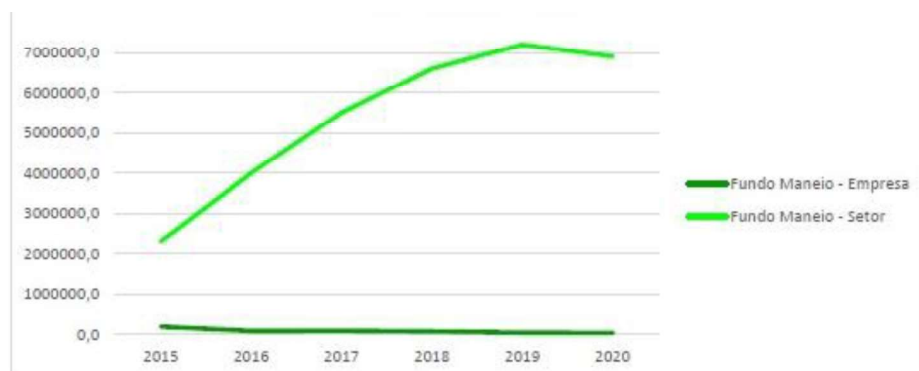
Através da medição da rotação, a eficiência da gestão do ativo, a instituição apresenta números superiores em relação ao setor em todos os anos analisados (Gráfico 10).

Gráfico 10: Comparação com o Setor – Rotação Ativo



A nível de equilíbrio financeiro (Gráfico 11), o FM da instituição é inferior ao setor que apresenta números bastante superiores.

Gráfico 11: Comparação com o Setor – Fundo de Maneio



2.5. Impacto da Pandemia

Fixando o ano 2020 como o ano de início da pandemia, analisou-se a igualdade de médias dos diferentes rácios calculados antes e no ano 2020, sendo a alternativa a deterioração das mesmas, com um intervalo de confiança definido em 95%.

Efetuar-se os testes necessários para analisar o impacto da pandemia, apresentando os resultados nas tabelas XIX e XX.

Após analisar o resultado dos testes aos rácios da instituição, apenas se rejeita a hipótese de as médias serem iguais nos dois períodos no seguinte rácio: Prazo Médio de Pagamento. A análise estatística deste indicador indica que a média piorou no ano 2020. Nos rácios da Rendibilidade Operacional das Vendas e Rendibilidade Líquida das Vendas, não foi possível verificar a normalidade.

Já no que respeita à análise dos resultados dos rácios do setor, apenas se considera que os rácios de rendibilidade operacional das vendas, o rácio da rendibilidade líquida das vendas e o rácio da rendibilidade do capital próprio não garantem a normalidade.

Apesar das alterações de valores de alguns dos rácios, a instituição conseguiu responder de forma eficiente às adversidades criadas pela pandemia, levando à conclusão de que os impactos da pandemia na estrutura financeira e no desempenho da entidade analisada foram ligeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise financeira realizada ao Centro Social Paroquial de Romariz permitiu verificar que os resultados, em quase todos os rácios, estão em crescendo, havendo uma grande dependência dos subsídios do Estado. Existiu ainda um aperfeiçoamento quanto à eficiência dos funcionários, baixando custos e otimizando receitas como exposto na DR. Apesar da pandemia, a rendibilidade do ativo tem vindo a melhorar, assim como no caso da rendibilidade do capital próprio e da rendibilidade das vendas, por conseguinte, isto leva a que no período analisado tenha existido uma redução tanto do risco operacional, como do risco financeiro.

O setor da economia social, em média, reagiu bem à pandemia, mas a instituição alvo do estudo de caso consegue destacar-se em relação ao setor, pois apresenta quer rendibilidades mais atrativas, quer uma estrutura financeira mais sólida.

Existe evidência de possíveis alterações nos resultados após 2019 no rácio de prazo médio de pagamento (PMP), sendo que o PMP aumentou de 38 dias para 47 dias.

Apesar de alguns dos indicadores terem sofrido alterações, observa-se que a instituição reagiu bem aos efeitos da pandemia, tendo otimizado os seus recursos e diminuindo os seus custos. Assim, concluímos que os impactos da pandemia na estrutura financeira e no desempenho da entidade analisada foram ligeiros. No setor, a tendência é que não se consegue relacionar nenhuma alteração relacionada com a Pandemia.

As limitações do estudo estão relacionadas com o facto de apenas estarem disponíveis as demonstrações financeiras do primeiro ano da pandemia, 2020. Por outro lado, dado tratar-se de um estudo de caso não é possível generalizar os resultados obtidos neste estudo a todas as entidades da economia social, e em particular às IPSS.

No futuro seria interessante analisar o impacto da pandemia nas IPSS, tendo por base mais entidades, de forma a complementar a análise agora realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRAFIA

Referências Bibliográficas

- Abreu, M. (2009). Glossário de fundraising. Call to Actin, Consultadoria em Fundraising.
- Andreasen, A. R., Kotler, P., & Parker, D. (2008). *Strategic marketing for nonprofit organizations*, Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ.
- Barbosa, Joana Raquel Ramos (2011); “NCRF – Demonstrações dos Fluxos de Caixa e Suas implicações fiscais e de auditoria”, ISCAP- Instituto Politécnico do Porto
- Bodie, Z.; Merton, R. C. *Finanças*. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora
- Bornia, A. C. (2010). *Análise Gerencial de Custos*. 3ª Edição. São Paulo: Atlas.
- Braga, R. S. (2010). *Fundamentos e técnicas de administração financeira*. 18. reimpr. São Paulo: Atlas.
- Brealey, R.A., Myers, S.C., Marcus, A.J. (2001) *Fundamentals of Corporate Finance* 3rd Edition, McGraw-Hill.
- Brigham, E.F., Houston, J.F., (2003) *Fundamentals of Financial Management*
- Chen, M-H. (2007) *Hotel stock performance and monetary conditions*, *Hospitality Management* 26, pp 588-602.
- Dimas, M. D. M. (2015). Análise financeira de uma empresa portuguesa: impacto da crise financeira (Doctoral dissertation, Instituto Superior de Economia e Gestão).
- Fernandes, C., Peguinho, C., Vieira, E., & Neiva, J. (2014). *Análise Financeira: Teoria e Prática: Aplicação no âmbito do SNC* (3ª ed.). Lisboa, Portugal: Edições Sílabo.
- Ferreira, M. A., Mota, A. G., Nunes, J. P. e Clementina, B. (2010). *Finanças da Empresa – Teoria e Prática*. 4ª ed. Edições Sílabo.
- Franco, R. C., Sokolowski, S. W., Hairel, E. M., & Salamon, L. M. (2005). *O sector não lucrativo português numa perspetiva comparada*. Uniarte Gráfica.
- Gitman, L. J. (2010). *Administração Financeira*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Guimarães, A. C. F. P. (2010). Donativos: Possibilidades e limitações na gestão das organizações sociais (Doctoral dissertation) Hansen, D. R., Mowen, M. M., & Taylor, R. B. (2001). Gestão de custos: contabilidade e controle.

Hansmann, H. (1980). *The role of nonprofit enterprise*. Yale Law Journal, vol. 89. 835-901.

Helfert, E.A. (2001) *Financial Analysis – Tools Techniques a Guide for Managers*, McGraw-Hill.

Jagels, M.G., Coltman, M.M. (2004) *Hospitality Management Accounting*, 8th Edition, John Wiley and Sons, Inc.

Medici, A. C. (2020). Efeitos Econômicos das Grandes Endemias: Da Gripe Espanhola ao Covid-19. In ResearchGate. https://www.researchgate.net/publication/340488082_Efeitos_Economicos_das_Grandes_Endemias_Da_Gripe_Espanhola_ao_Covid-19.

Mendes, A. M. S., & Oliveira, R. E. M. (2020). *A importância económica e social das IPSS em Portugal: Central de Balanços (2016, 2017, 2018)*. Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade no âmbito da Candidatura

Monteiro, C. & Almeida, F., 2011. *Análise de balanço e estudos de indicadores económicos com base nos modelos SNC*, s.l.: OTOC.

Nabais, C., & Nabais, F. (2004). *Prática Financeira: Análise Económica e Financeira*. Lisboa, Portugal: Lidel - Edições Técnicas

Neves, J.C. (2006) *Análise Financeira Técnicas Fundamentais*, Texto Editores.

Neves, J. C. D. (2012). *Análise e Relato Financeiro – Uma Visão Integrada de Gestão*. Lisboa: Texto Editora.

Ponikvar, N., Tajnikar, M., Pusnik, K., (2009) *PERFORMANCE RATIOS FOR MANAGERIAL DECISION-MAKING IN A GROWING FIRM*, Journal of Business Economics and Management 10(2) pp 109–120.

RICHARDSON, Roberto Jarry (1989). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.

Roth, H. P. (2007). *Costly avian flu: Would your company be ready?* *Journal of Corporate Accounting & Finance*, 18(3), 3-10.

Salomon L. M. (2010). *The changing of nonprofit leadership and management: In the Jossey – Bass Handbook of Nonprofit Leadership and Management*, Renz DO (eds.) John Willey & Sons: San Francisco.

Salomon, L. M; Anheier, H. K. (1997). *Defining the nonprofit sector: A cross-national - analysis*, printed in Great Britain, Bell & Bain Ltd, Glasgow.

Silva, J. V., & Ferreira, P. (2014). *Princípios de Gestão Financeira. Carcavelos, Portugal: Rei dos Livros.*

Walsh, T. (2006). *Avian flu: preparing for a pandemic.* *Avian Flu*, 1, 1-27.

Teixeira, N., & Jorge, N. (2016). *Avaliação do Desempenho Financeiro e a Criação de Valor - Uma Visão Integrada*, I Congresso de Contabilidade Pública - O SNC na Administração Pública - O Desafio da Mudança. Setúbal, Portugal.

Thomas P. G. (2006) *Performance Measurement, Reporting, Obstacles and Accountability: Recent Trends and Future Directions*, The Australian National University E Press.

Yin, R. (2013). *Case study research: Design and Methods* (5ª Edição). Thousand Oaks: Sage Publications.

Webgrafia

Banco de Portugal – Quadros do Setor (88101), 2022, <https://www.bportugal.pt/QS/qsweb/Dashboards> Consultado a 30/03/2022

Centro Social Paroquial de Romariz, 2022, <https://csromariz.com/>, consultado em 15/07/2022

Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (2022) - <https://www.cases.pt/contasatelitedaes/>, consultado em 25/07/2022

Covid19 – Governo da República Portuguesa, 2022 em <https://covid19estamoson.gov.pt/fases-do-levantamento-das-restricoes/> consulta realizada a 01/08/2022

Governo da República Portuguesa, 2022 em <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/documento?i=decreto-do-governo-que-regulamenta-o-estado-de-emergencia-> consulta realizada a 01/08/2022

Governo da República Portuguesa 2022 em <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=suspensao-das-atividades-letivas-presenciais-3-periodo>, consulta realizada a 06/08/2022

Organização Pan-Americana de Saúde, 2022 em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> consulta realizada em 01/08/2022

Organização Pan-Americana de Saúde, 2022 em <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>, consultado em 01/08/2022

APÊNDICES

Apêndice 1 – Formulário

<p>Análise Vertical:</p> <p>Balanço = $\frac{\text{Rubrica}}{\text{Ativo total}} \times 100$</p> <p>Demonstração de Resultados = $\frac{\text{Rubrica}}{\text{Vendas}} \times 100$</p> <p>Demonstração de Fluxos de Caixa = $\frac{\text{Rubrica}}{\text{Vendas}} \times 100$</p>	<p>Estrutura financeira:</p> <p>Endividamento = $\frac{\text{Passivo}}{\text{Passivo} + \text{Fundos Patrimoniais}}$</p> <p>Estrutura do endividamento = $\frac{\text{Passivo Corrente}}{\text{Passivo}}$</p> <p>Solvabilidade = $\frac{\text{Fundos Patrimoniais}}{\text{Passivo}}$</p> <p>Debt-to-Equity = $\frac{\text{Passivo Financeiro}}{\text{Capital Próprio}}$</p> <p>Autonomia Financeira = $\frac{\text{Fundos Patrimoniais}}{\text{Fundos Patrimoniais} + \text{Passivo}}$</p>
<p>Análise Horizontal:</p> <p>$\left(\frac{\text{Rubrica N}}{\text{Rubrica N-1}} - 1 \right) \times 100$</p>	<p>Rácios de atividade</p> <p>Prazo médio e inventários = $\frac{\text{Existências}}{\text{Custo das vendas}} \times 365$</p> <p>Prazo médio de pagamentos = $\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}^{(4)} + \text{fornecimentos e serviços externos}} \times 365$</p> <p>Prazo médio de recebimentos = $\frac{\text{Clientes}}{\text{Vendas}} \times 365$</p> <p>Rotação do ativo = $\frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo}}$</p>
<p>Liquidez:</p> <p>Liquidez geral = $\frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$</p> <p>Liquidez reduzida = $\frac{(\text{Ativo corrente} - \text{existências})}{\text{Passivo Corrente}}$</p> <p>Liquidez imediata = $\frac{\text{Meios financeiros líquidos}^{(1)}}{\text{Passivo Corrente}}$</p>	
<p>Equilíbrio Financeiro</p> <p>Necessidade Fundo manei = Necessidades cíclicas – Recursos cíclicos⁽²⁾</p> <p>Tesouraria líquida = Fundo manei – Necessidades de fundo manei ou Tesouraria ativa – Tesouraria passiva⁽³⁾</p>	

¹ Caixa + depósitos bancários + ativos financeiros disponíveis para venda + instrumentos financeiros derivados

² Onde, Necessidades Cíclicas = existências + impostos a recuperar + devedores, acréscimos e diferimentos; e Recursos Cíclicos = credores, acréscimos e diferimentos + impostos a pagar + proveitos diferidos (subsídios ao estado)

³ Onde, Tesouraria ativa= ativos financeiros disponíveis para venda + instrumentos financeiros derivados + caixa e depósitos financeiros; e Tesouraria passiva = instrumentos financeiros derivados + empréstimos obtidos curto prazo

⁴ Compras= existências finais – existências iniciais + custo das vendas

<p>Rendibilidade das vendas</p> <p>Margem bruta = $\frac{\text{Margem bruta}}{\text{Vendas}}$</p> <p>Margem de contribuição = $\frac{\text{Margem de contribuição}}{\text{Vendas}}$</p> <p>Rendibilidade operacional das vendas = $\frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Vendas}}$</p> <p>Rendibilidade líquida das vendas = $\frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Vendas}}$</p> <p>Cash return on sales = $\frac{\text{Cash flow operacional}}{\text{Vendas}}$</p>	<p>Rendibilidade do Ativo</p> <p>Resultado operacional ativo = $\frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Ativo}}$</p> <p>Efeito dos custos fixos = $\frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Margem de contribuição}}$</p> <p>Rendibilidade líquida do ativo = $\frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Ativo}}$</p> <p>Cash return on assets = $\frac{\text{Cash flow operacional}}{\text{Ativo}}$</p>
<p>Rendibilidade do Capital próprio</p> <p>Rendibilidade do capital próprio = $\frac{\text{Resultado líquido}}{\text{F. indrs Patrimniais}}$</p> <p>Cash return on equity = $\frac{\text{Cash flow operacional}}{\text{F. indrs Patrimniais}}$</p>	<p>Análise do risco</p> <p>Grau de alavanca operacional = $\frac{\text{Margem de contribuição}}{\text{Resultado operacional}}$</p> <p>Grau de alavanca financeira = $\frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Resultado antes de imposto}}$</p> <p>Grau de alavanca combinada = Grau de alavanca operacional x grau de alavanca financeira</p>
<p>Decomposição da RCP</p> <p>1) <i>Basic DuPont Model</i></p> $\frac{\text{Resultado líquido}}{\text{F. indrs Patrimniais}} = \frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Ativo}} \times \frac{\text{Ativo}}{\text{F. indrs Patrimniais}}$ <p style="margin-left: 40px;"> $\frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Vendas}} \times \frac{\text{Vendas}}{\text{Ativo}}$ </p> <p style="margin-left: 40px;"> $\frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Resultado antes de imposto}} \text{ (efeito fiscal)}$ </p> <p style="margin-left: 40px;"> $\frac{\text{Resultado antes de imposto}}{\text{Resultado operacional}} \text{ (efeito financeiro)}$ </p> <p style="margin-left: 40px;"> $\frac{\text{Resultado operacional}}{\text{Vendas}}$ </p>	<p>2) <i>Advanced DuPont Model</i></p> <p>Rendibilidade do capital próprio = $(\text{Rendibilidade operacional} + \frac{\text{Passivo}}{\text{F. indrs Patrimniais}}) \times (\text{Rendibilidade operacional do ativo} - j)$</p> <p style="margin-left: 40px;"> $\times \frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Resultado antes de imposto}}$ </p> <p style="margin-left: 40px;"> $\text{Custo da dívida (j)} = \frac{\text{Resultado financeiro}}{\text{Passivo}}$ </p>

Apêndice 2: Balanços Agregados

Tabela VIII: Balanço Agregado CSP Romariz

Rendimentos e Gastos	Periodos						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
ATIVO							
ATIVO NÃO CORRENTE							
Ativos Fixos Tangíveis	484 111,61 €	464 286,45 €	448 403,48 €	433 568,25 €	418 647,07 €	406 247,09 €	393 847,11 €
Bens do Património Histórico e Cultural	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Investimentos Financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Créditos e Ativos Não Correntes	0,00 €	0,00 €	0,00 €	231,85 €	231,85 €	231,85 €	231,85 €
	484 111,61 €	464 286,45 €	448 403,48 €	433 800,10 €	418 878,92 €	406 478,94 €	394 078,96 €
ATIVO CORRENTE							
Inventário	1 118,68 €	965,83 €	1 351,00 €	1 846,69 €	1 409,60 €	1 885,07 €	1 448,39 €
Créditos a Receber	1 409,47 €	2 119,67 €	1 940,47 €	2 863,90 €	5 742,08 €	1 989,94 €	2 341,52 €
Estado e outros entes públicos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Diferimentos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Ativos Correntes	353,54 €	723,05 €	367,10 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Caixa e Depósitos Bancários	262 383,22 €	143 409,19 €	145 987,34 €	134 619,59 €	104 435,84 €	112 259,76 €	168 567,97 €
	265 264,91 €	147 217,74 €	149 645,91 €	139 330,18 €	111 587,52 €	116 134,77 €	172 357,88 €
TOTAL ATIVO	749 376,52 €	611 504,19 €	598 049,39 €	573 130,28 €	530 466,44 €	522 613,71 €	566 436,84 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO							
FUNDOS PATRIMONIAIS							
Fundos	91 923,54 €	91 923,54 €	91 923,54 €	91 923,54 €	91 923,54 €	91 923,54 €	91 923,54 €
Excedentes Técnicos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Reservas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Resultados Transitados	628 438,06 €	581 475,40 €	453 390,31 €	439 507,34 €	407 447,42 €	365 889,14 €	350 827,18 €
Excedentes de Revalorização	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ajustamento/Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídios ao Investimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Doações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Variações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	720 361,60 €	673 398,94 €	545 313,85 €	531 430,88 €	499 370,96 €	457 812,68 €	442 750,72 €
Resultado Líquido do Período	-46 962,66 €	-128 085,09 €	-13 882,97 €	-32 059,92 €	-41 558,28 €	-15 061,96 €	42 263,52 €
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	673 398,94 €	545 313,85 €	531 430,88 €	499 370,96 €	457 812,68 €	442 750,72 €	485 014,24 €
PASSIVO							
PASSIVO NÃO CORRENTE							
Provisões	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Provisões Específicas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Financiamentos Obtidos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Dívidas a Pagar	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
PASSIVO CORRENTE							
Fornecedores	9 581,64 €	6 822,75 €	7 722,56 €	6 962,77 €	6 671,77 €	10 637,42 €	13 318,31 €
Estado e Outros Entes Públicos	15 147,07 €	13 300,99 €	13 424,36 €	16 624,79 €	15 374,04 €	14 652,15 €	14 491,83 €
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Financiamentos Obtidos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Diferimentos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Passivos Correntes	51 248,87 €	46 066,60 €	45 471,59 €	50 171,76 €	50 607,95 €	54 573,42 €	53 612,46 €
	75 977,58 €	66 190,34 €	66 618,51 €	73 759,32 €	72 653,76 €	79 862,99 €	81 422,60 €
TOTAL PASSIVO	75 977,58 €	66 190,34 €	66 618,51 €	73 759,32 €	72 653,76 €	79 862,99 €	81 422,60 €
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO	749 376,52 €	611 504,19 €	598 049,39 €	573 130,28 €	530 466,44 €	522 613,71 €	566 436,84 €

Fonte: Relatório e Contas 2014-2020

Apêndice 3: Demonstração de Resultados Agregados

Tabela IX: Demonstração de Resultados CSP Romariz

Rendimentos e Gastos	Períodos													
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Vendas e Serviços Prestados	110 049,19 €	110 287,65 €	122 661,94 €	137 092,56 €	137 309,98 €	153 104,95 €	123 988,59 €							
Subsídio, Doações e Legados à Exploração	287 725,31 €	265 772,97 €	268 239,77 €	272 675,53 €	278 228,29 €	289 775,33 €	332 732,49 €							
Subsídios Entidades Públicas	287 725,31 €	265 772,97 €	268 239,77 €	272 675,53 €	278 228,29 €	289 775,33 €	332 732,49 €							
ISS, IP - Centro Distrital	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
ISS, IP - Apoio Excepcionais e Extraordinários	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Outras Entidades Públicas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Subsídios Outras Entidades	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Doações, Heranças e Legados	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Varição nos Inventários de Produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Trabalhos para a Própria Entidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	-34 916,08 €	-37 682,02 €	-39 549,33 €	-38 666,75 €	-40 183,48 €	-37 686,23 €	-31 439,12 €							
Fornecimento Serviços Externos	-53 720,63 €	-49 357,27 €	-50 772,31 €	-60 766,46 €	-59 260,00 €	-65 421,56 €	-70 224,18 €							
Gastos com Pessoal	-349 358,99 €	-407 665,73 €	-310 033,04 €	-341 492,90 €	-350 933,12 €	-353 120,87 €	-305 194,25 €							
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Provisões (aumentos/reduções)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Provisões Específicas (aumentos/reduções)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Aumentos/Reduções Justo Valor	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Outros Rendimentos	6 522,65 €	7 320,97 €	9 089,32 €	9 385,85 €	8 457,68 €	11 516,79 €	14 374,97 €							
Correções Relativas a Anos Anteriores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Correções Positivas de Participações ISS, IP	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Outras Correções de Anos Anteriores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Imputação de Subsídios ao Investimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Outros Rendimentos	6 522,65 €	7 320,97 €	9 089,32 €	9 385,85 €	8 457,68 €	11 516,79 €	14 374,97 €							
Outros Gastos	-299,36 €	-383,04 €	-411,33 €	-586,39 €	-586,40 €	-939,89 €	-9 185,00 €							
Correções Relativas a Anos Anteriores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Correções Negativas de Participações ISS, IP	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Outras Correções de Anos Anteriores	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Outros Gastos	-299,36 €	-383,04 €	-411,33 €	-586,39 €	-586,40 €	-939,89 €	-9 185,00 €							
RESULTADO ANTES DE DEPRECIações, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	-34 027,91 €	-111 706,47 €	-774,98 €	-22 356,36 €	-28 967,05 €	-2 771,48 €	54 663,50 €							
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-19 825,16 €	-19 825,16 €	-15 902,88 €	-14 960,23 €	-14 921,18 €	-12 399,98 €	-12 399,98 €							
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-53 853,07 €	-131 531,63 €	-16 677,86 €	-37 316,79 €	-41 888,23 €	-15 171,46 €	42 263,52 €							
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	6 891,97 €	3 446,94 €	2 794,89 €	5 258,87 €	329,95 €	109,50 €	0,00 €							
Juros e Gastos Similares Suportados	-1,56 €	-0,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
Imposto sobre o Rendimento do Período	-46 962,66 €	-128 085,09 €	-13 882,97 €	-32 059,92 €	-41 558,28 €	-15 061,96 €	42 263,52 €							
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €							
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	-46 962,66 €	-128 085,09 €	-13 882,97 €	-32 059,92 €	-41 558,28 €	-15 061,96 €	42 263,52 €							

Fonte: Relatório e Contas 2014-2020

Apêndice 4: Demonstração de Fluxos de Caixa Agregados

Tabela X: Demonstração de Fluxos de Caixa CSP Romariz

Rendimentos e Gastos	Periodos						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS							
Recebimentos de Clientes e Utentes	110 513,34 €	109 577,45 €	122 841,14 €	136 801,21 €	137 455,38 €	153 311,95 €	123 136,49 €
Pagamento de Subsídios	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Pagamento de Apoios	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Pagamento de Bolsas	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Pagamentos a Fornecedores	-86 448,21 €	-96 081,97 €	-90 590,15 €	-96 503,75 €	-99 892,27 €	-96 006,34 €	-99 610,15 €
Pagamentos ao Pessoal	-349 187,25 €	-409 511,81 €	-309 909,67 €	-338 292,47 €	-352 183,87 €	-353 842,76 €	-305 354,57 €
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	-325 122,12 €	-396 016,33 €	-277 658,68 €	-297 995,01 €	-314 620,76 €	-296 537,15 €	-281 828,23 €
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre Rendimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	36,50 €
Outros Recebimentos/Pagamentos	295 258,83 €	275 595,76 €	277 441,94 €	268 631,49 €	284 107,06 €	304 251,57 €	338 099,94 €
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	-29 863,29 €	-122 420,57 €	-216,74 €	-29 363,52 €	-30 513,70 €	7 714,42 €	56 308,21 €
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO							
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:							
Ativos Fixos Tangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Investimentos Financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	-231,85 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Ativos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:							
Ativos Fixos Tangíveis	500,00 €	0,00 €	0,00 €	12 968,75 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Ativos Intangíveis	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Investimentos Financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outros Ativos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídios ao Investimento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Juros e Rendimentos Similares	6 891,97 €	3 446,94 €	2 794,89 €	5 258,87 €	329,95 €	109,50 €	0,00 €
Dividendos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	7 391,97 €	3 446,94 €	2 794,89 €	17 995,77 €	329,95 €	109,50 €	0,00 €
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO							
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:							
Financiamentos Obtidos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Realização de Fundos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Cobertura de Prejuízos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Doações	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Operações de Financiamento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
PAGAMENTOS RESPEITANTE A:							
Financiamentos Obtidos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Juros e Rendimentos Similares	-1,56 €	-0,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Dividendos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Redução de Fundos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Operações de Financiamento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-1,56 €	-0,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)	-22 472,88 €	-118 974,03 €	2 578,15 €	-11 367,75 €	-30 183,75 €	7 823,92 €	56 308,21 €
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CAMBIO	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	284 856,10 €	262 383,22 €	143 409,19 €	145 987,34 €	134 619,59 €	104 435,84 €	112 259,76 €
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	262 383,22 €	143 409,19 €	145 987,34 €	134 619,59 €	104 435,84 €	112 259,76 €	168 567,97 €

Fonte: Relatório e Contas 2014-2020

Apêndice 5: Análise Vertical do Balanço

Tabela XI: Análise Vertical Mapa do Balanço

Rendimentos e Gastos	Periodos						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
ATIVO							
ATIVO NÃO CORRENTE							
Ativos Fixos Tangíveis	64,60%	75,93%	74,98%	75,65%	78,92%	77,73%	69,53%
Bens do Patrimônio Histórico e Cultural	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativos Intangíveis	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Investimentos Financeiros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Créditos e Ativos Não Correntes	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,04%	0,04%	0,04%
	64,60%	75,93%	74,98%	75,69%	78,96%	77,78%	69,57%
ATIVO CORRENTE							
Inventário	0,15%	0,16%	0,23%	0,32%	0,27%	0,36%	0,26%
Créditos a Receber	0,19%	0,35%	0,32%	0,50%	1,08%	0,38%	0,41%
Estado e outros entes públicos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Diferimentos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Ativos Correntes	0,05%	0,12%	0,06%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Caixa e Depósitos Bancários	35,01%	23,45%	24,41%	23,49%	19,69%	21,48%	29,76%
	35,40%	24,07%	25,02%	24,31%	21,04%	22,22%	30,43%
TOTAL ATIVO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO							
FUNDOS PATRIMONIAIS							
Fundos	12,27%	15,03%	15,37%	16,04%	17,33%	17,59%	16,23%
Excedentes Técnicos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Reservas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Resultados Transitados	83,86%	95,09%	75,81%	76,69%	76,81%	70,01%	61,94%
Excedentes de Revalorização	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ajustamento/Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Subsídios ao Investimento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Doações	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras Variações	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	96,13%	110,12%	91,18%	92,72%	94,14%	87,60%	78,16%
Resultado Líquido do Período	-6,27%	-20,95%	-2,32%	-5,59%	-7,83%	-2,88%	7,46%
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	89,86%	89,18%	88,86%	87,13%	86,30%	84,72%	85,63%
PASSIVO							
PASSIVO NÃO CORRENTE							
Provisões	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Provisões Específicas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Financiamentos Obtidos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras Dívidas a Pagar	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
PASSIVO CORRENTE							
Fornecedores	1,28%	1,12%	1,29%	1,21%	1,26%	2,04%	2,35%
Estado e Outros Entes Públicos	2,02%	2,18%	2,24%	2,90%	2,90%	2,80%	2,56%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Financiamentos Obtidos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Diferimentos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Passivos Correntes	6,84%	7,53%	7,60%	8,75%	9,54%	10,44%	9,46%
	10,14%	10,82%	11,14%	12,87%	13,70%	15,28%	14,37%
TOTAL PASSIVO	10,14%	10,82%	11,14%	12,87%	13,70%	15,28%	14,37%
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 6: Análise Vertical da Demonstração de Resultados

Tabela XII: Análise Vertical Demonstração por Naturezas

Rendimentos e Gastos	Períodos						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Vendas e Serviços Prestados	-234,27%	-86,10%	-883,54%	-427,61%	-330,40%	-1016,50%	292,45%
Subsídio, Doações e Legados à Exploração	-612,67%	-207,50%	-1932,15%	-850,52%	-669,49%	-1923,89%	787,28%
Subsídios Entidades Públicas	-612,67%	-207,50%	-1932,15%	-850,52%	-669,49%	-1923,89%	787,28%
ISS, IP - Centro Distrital	-612,67%	-207,50%	-1932,15%	-850,52%	-669,49%	-1923,89%	787,28%
ISS, IP - Apoio Excepcionais e Extraordinários	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras Entidades Públicas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Subsídios Outras Entidades	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Doações, Heranças e Legados	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Variação nos Inventários de Produção	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Trabalhos para a Própria Entidade	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	74,35%	29,42%	284,88%	120,61%	96,69%	250,21%	-74,39%
Fornecimento Serviços Externos	114,39%	38,53%	365,72%	189,54%	142,59%	434,35%	-166,16%
Gastos com Pessoal	743,91%	318,28%	2233,19%	1065,17%	844,44%	2344,45%	-722,12%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Provisões Específicas (aumentos/reduções)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Aumentos/Reduções Justo Valor	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Rendimentos	-13,89%	-5,72%	-65,47%	-29,28%	-20,35%	-76,46%	34,01%
Correções Relativas a Anos Anteriores	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Correções Positivas de Participações ISS, IP	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras Correções de Anos Anteriores	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Imputação de Subsídios ao Investimento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Rendimentos	-13,89%	-5,72%	-65,47%	-29,28%	-20,35%	-76,46%	34,01%
Outros Gastos	0,88%	0,34%	53,08%	2,62%	2,17%	33,91%	-16,80%
Correções Relativas a Anos Anteriores	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Correções Negativas de Participações ISS, IP	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras Correções de Anos Anteriores	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Gastos	0,88%	0,34%	53,08%	2,62%	2,17%	33,91%	-16,80%
RESULTADO ANTES DE DEPRECIações, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	72,46%	87,21%	5,58%	69,74%	64,89%	18,40%	129,34%
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	42,21%	15,48%	114,55%	46,66%	35,90%	82,33%	-29,34%
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	114,67%	102,69%	120,13%	116,40%	100,79%	100,73%	100,00%
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	-14,68%	-2,69%	-20,13%	-16,40%	-0,79%	-0,73%	0,00%
Juros e Gastos Similares Suportados	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Imposto sobre o Rendimento do Período	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 7: Análise Vertical da Demonstração de Fluxos de Caixa

Tabela XIII: Análise Vertical Mapa do Fluxos Caixa

Rendimentos e Gastos	Períodos						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS							
Recebimentos de Clientes e Utentes	-491,76%	-92,10%	4764,70%	-1203,42%	-455,40%	1959,53%	218,68%
Pagamento de Subsídios	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Pagamento de Apoios	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Pagamento de Bolsas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Pagamentos a Fornecedores	384,68%	80,76%	-3513,77%	848,93%	330,95%	-1227,09%	-176,90%
Pagamentos ao Pessoal	1553,82%	344,20%	-12020,62%	2975,90%	1166,80%	-4522,58%	-542,29%
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	1446,73%	332,86%	-10769,69%	2621,41%	1042,35%	-3790,14%	-500,51%
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre Rendimento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%
Outros Recebimentos/Pagamentos	-1313,85%	-229,98%	10761,28%	-2363,10%	-941,26%	3888,74%	600,45%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)	132,89%	102,90%	-8,41%	258,31%	101,09%	98,60%	100,00%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO							
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:							
Ativos Fixos Tangíveis	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativos Intangíveis	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Investimentos Financeiros	0,00%	0,00%	0,00%	2,04%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Ativos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:							
Ativos Fixos Tangíveis	-2,22%	0,00%	0,00%	-114,08%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativos Intangíveis	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Investimentos Financeiros	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Ativos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Subsídios ao Investimento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Juros e Rendimentos Similares	-30,67%	-2,90%	108,41%	-46,26%	-1,09%	1,40%	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-32,89%	-2,90%	108,41%	-158,31%	-1,09%	1,40%	0,00%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO							
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:							
Financiamentos Obtidos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Realização de Fundos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Cobertura de Prejuízos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Doações	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras Operações de Financiamento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
PAGAMENTOS RESPEITANTE A:							
Financiamentos Obtidos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Juros e Rendimentos Similares	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Redução de Fundos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras Operações de Financiamento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO							
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO							
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO							

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 8: Análise Horizontal do Balanço

Tabela XIV: Análise Horizontal Mapa do Balanço

Rendimentos e Gastos	Períodos						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
ATIVO							
ATIVO NÃO CORRENTE							
Ativos Fixos Tangíveis		-4,10%	-3,42%	-3,31%	-3,44%	-2,96%	-3,05%
Bens do Patrimônio Histórico e Cultural		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativos Intangíveis		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Investimentos Financeiros		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Créditos e Ativos Não Correntes		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
		-4,10%	-3,42%	-3,26%	-3,44%	-2,96%	-3,05%
ATIVO CORRENTE							
Inventário		-13,66%	39,88%	36,69%	-23,67%	33,73%	-23,17%
Créditos a Receber		50,39%	-8,45%	47,59%	100,50%	-65,34%	17,67%
Estado e outros entes públicos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Diferimentos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Ativos Correntes		104,52%	-49,23%	-100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Caixa e Depósitos Bancários		-45,34%	1,80%	-7,79%	-22,42%	7,49%	50,16%
		-44,50%	1,65%	-6,89%	-19,91%	4,08%	48,41%
TOTAL ATIVO		-18,40%	-2,20%	-4,17%	-7,44%	-1,48%	8,39%
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO							
FUNDOS PATRIMONIAIS							
Fundos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Excedentes Técnicos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Reservas		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Resultados Transitados		-7,47%	-22,03%	-3,06%	-7,29%	-10,20%	-4,12%
Excedentes de Revalorização		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ajustamento/Outras Variações nos Fundos Patrimoniais		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Subsídios ao Investimento		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Doações		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras Variações		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Resultado Líquido do Período		-6,52%	-19,02%	-2,55%	-6,03%	-8,32%	-3,29%
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		-19,02%	-2,55%	-6,03%	-6,32%	-8,32%	9,55%
PASSIVO							
PASSIVO NÃO CORRENTE							
Provisões		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Provisões Específicas		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Financiamentos Obtidos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras Dívidas a Pagar		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
PASSIVO CORRENTE							
Fornecedores		-28,79%	13,19%	-9,84%	-4,18%	59,44%	25,20%
Estado e Outros Entes Públicos		-12,19%	0,93%	23,84%	-7,52%	-4,70%	-1,09%
Fundadores/Beneméritos/Patrocinadores/Doadores/Associados/Membros		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Financiamentos Obtidos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Diferimentos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Passivos Correntes		-10,11%	-1,29%	10,34%	0,87%	7,84%	-1,76%
		-12,88%	0,65%	10,72%	-1,50%	9,92%	1,95%
TOTAL PASSIVO		-12,88%	0,65%	10,72%	-1,50%	9,92%	1,95%
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		-18,40%	-2,20%	-4,17%	-7,44%	-1,48%	8,39%

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 9: Análise Horizontal da Demonstração de Resultados

Tabela XV: Análise Horizontal Demonstração por Naturezas

Rendimentos e Gastos	Períodos						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Vendas e Serviços Prestados		0,24%	11,22%	11,76%	0,16%	11,50%	-19,27%
Subsídio, Doações e Legados à Exploração		-7,63%	0,93%	1,65%	2,04%	4,15%	14,82%
Subsídios Entidades Públicas		-7,63%	0,93%	1,65%	2,04%	4,15%	14,82%
ISS, IP - Centro Distrital		-7,63%	0,93%	1,65%	2,04%	4,15%	14,82%
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		7,92%	4,96%	-2,23%	3,92%	-6,21%	-16,58%
Fornecimento Serviços Externos		-8,12%	2,87%	19,68%	-2,48%	10,40%	7,34%
Gastos com Pessoal		16,69%	-23,95%	10,15%	2,76%	0,62%	-13,57%
Outros Rendimentos		12,24%	24,15%	3,26%	-9,89%	36,17%	24,82%
Outros Rendimentos		12,24%	24,15%	3,26%	-9,89%	36,17%	24,82%
Outros Gastos		27,95%	7,39%	42,56%	0,00%	60,28%	877,24%
Outros Gastos		27,95%	7,39%	42,56%	0,00%	60,28%	877,24%
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		228,28%	-99,31%	2785,05%	20,61%	-89,72%	-2072,36%
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização		0,00%	-19,78%	-5,93%	-0,26%	-16,90%	0,00%
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		144,24%	-87,32%	123,76%	12,24%	-63,78%	-378,57%
Juros e Rendimentos Similares Obtidos		-49,99%	-18,92%	88,16%	-93,73%	-66,81%	-100,00%
Juros e Gastos Similares Suportados		-74,36%	-100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		172,74%	-89,16%	130,93%	29,63%	-63,76%	-380,60%
Imposto sobre o Rendimento do Período		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		172,74%	-89,16%	130,93%	29,63%	-63,76%	-380,60%

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 10: Análise Horizontal da Demonstração de Fluxos de Caixa

Tabela XVI: Análise Horizontal Mapa do Fluxos Caixa

Rendimentos e Gastos	Períodos						
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS							
Recebimentos de Clientes e Utentes		-0,85%	12,10%	11,36%	0,48%	11,54%	-19,68%
Pagamento de Subsídios		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Pagamento de Apoios		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Pagamento de Bolsas		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Pagamentos a Fornecedores		11,14%	-5,72%	6,53%	3,51%	-3,89%	3,75%
Pagamentos ao Pessoal		17,28%	-24,32%	9,16%	4,11%	0,47%	-13,70%
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		21,81%	-29,89%	7,32%	5,58%	-5,75%	-4,96%
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre Rendimento		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Recebimentos/Pagamentos		-7,34%	1,41%	-3,18%	5,76%	7,09%	11,13%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)		309,94%	-99,82%	13447,81%	3,92%	-125,28%	629,91%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO							
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:							
Ativos Fixos Tangíveis		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativos Intangíveis		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Investimentos Financeiros		0,00%	0,00%	0,00%	-100,00%	0,00%	0,00%
Outros Ativos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:							
Ativos Fixos Tangíveis		-100,00%	0,00%	0,00%	-100,00%	0,00%	0,00%
Ativos Intangíveis		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Investimentos Financeiros		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros Ativos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Subsídios ao Investimento		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Juros e Rendimentos Similares		-49,99%	-18,92%	88,16%	-93,73%	-66,81%	-100,00%
Dividendos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		-53,37%	-18,92%	543,88%	-98,17%	-66,81%	-100,00%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO							
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:							
Financiamentos Obtidos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Realização de Fundos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Cobertura de Prejuízos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Doações		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras Operações de Financiamento		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
PAGAMENTOS RESPEITANTE A:							
Financiamentos Obtidos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Juros e Rendimentos Similares		-74,36%	-100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Dividendos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Redução de Fundos		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras Operações de Financiamento		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		-74,36%	-100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)		429,41%	-102,17%	-540,93%	165,52%	-125,92%	619,69%
EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CAMBIO		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO		-7,89%	-45,34%	1,80%	-7,79%	-22,42%	7,49%
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		-45,34%	1,80%	-7,79%	-22,42%	7,49%	50,16%

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice 11: Rácios de Rendibilidade

Tabela XVII: Rácios de Rendibilidade

	Rácios Rendibilidade					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Margem Bruta	65,83%	67,76%	71,80%	70,74%	75,39%	74,56%
Margem Contribuição	442,27%	319,31%	315,89%	322,27%	291,08%	324,98%
Rendib. Operacional das Vendas	-119,26%	-13,60%	-27,22%	-30,51%	-9,91%	34,19%
Rendib. Líquida das Vendas	-116,14%	-11,32%	-29,07%	-33,88%	-9,84%	34,19%
Cash Return on Sales	-22,45%	-0,04%	-5,88%	-6,67%	1,74%	11,61%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Rendib. Operacional Ativo	-21,51%	-2,79%	-6,51%	-7,90%	-2,90%	7,46%
Efeito dos Custos Fixos	-26,97%	-4,26%	-8,62%	-9,47%	-3,40%	10,52%
Rendib. Líquida Ativo	-20,95%	-2,32%	-5,59%	-7,83%	-2,88%	7,46%
Cash Return on Assets	-20,02%	-0,04%	-5,12%	-5,75%	1,48%	9,94%
	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Rendib. Capital Próprio	-23,49%	-2,32%	-6,42%	-9,08%	-3,40%	8,71%
Cash Return on Equity	-0,63%	-0,47%	-5,88%	-6,67%	1,74%	11,61%

Apêndice 12: Comparação com o Setor

Tabela XVIII - Comparação com o Setor

		Rádios Liquidez					
		2015	2016	2017	2018	2019	2020
Liquidez Geral	Empresa	2,22	2,25	1,89	1,54	1,45	2,12
	Setor	1,36	1,59	1,89	1,90	1,91	2,04
Liquidez Reduzida	Empresa	2,21	2,23	1,86	1,52	1,43	2,10
	Setor	1,31	1,53	1,80	1,78	1,79	1,97

		Estrutura Financeira					
		2015	2016	2017	2018	2019	2020
Autonomia Financeira	Empresa	89,2%	88,9%	87,1%	86,3%	84,7%	85,6%
	Setor	7,4%	15,4%	23,2%	18,0%	19,3%	27,2%
Solvabilidade	Empresa	823,9%	797,7%	677,0%	630,1%	607,3%	543,8%
	Setor	8,0%	18,3%	30,2%	21,9%	23,9%	37,3%
Endividamento	Empresa	10,8%	11,1%	12,9%	13,7%	15,3%	14,4%
	Setor	92,6%	84,6%	76,8%	82,0%	80,7%	72,8%

		Rádios Rendibilidade					
		2015	2016	2017	2018	2019	2020
Rendib. Capital Próprio	Empresa	-23,5%	-2,3%	-6,4%	-9,1%	-3,4%	8,7%
	Setor	39652,0%	3298,0%	3049,0%	1804,0%	1351,0%	1298,0%
Rendib. Operacional Ativo	Empresa	-21,5%	-2,8%	-6,5%	-7,9%	-2,9%	7,5%
	Setor	3704,0%	1308,0%	1520,0%	833,0%	789,0%	1052,0%
Rendib. Líquida das Vendas	Empresa	-116,1%	-11,3%	-29,1%	-33,9%	-9,8%	34,2%
	Setor	15,5%	2,5%	3,2%	2,2%	1,6%	1,6%

		Rádios Atividade					
		2015	2016	2017	2018	2019	2020
Prazo Médio Inventário	Empresa	9,4	12,5	55,9	43,2	18,3	16,8
	Setor	47,0	51,0	78,0	102,0	133,0	69,0
Prazo Médio Pagamento	Empresa	28,7	31,1	34,7	34,4	37,5	46,9
	Setor	22,0	24,0	12,0	17,0	20,0	12,0
Prazo Médio Recebimento	Empresa	9,4	6,9	7,6	15,3	4,7	6,9
	Setor	24,0	22,0	17,0	18,0	20,0	19,0
Rotação do Ativo	Empresa	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,2
	Setor	1,9	2,0	2,2	1,5	1,6	2,2

		Equilíbrio Financeiro					
		2015	2016	2017	2018	2019	2020
Fundo de Maneio	Empresa	188933,8	80304,4	82660,3	65570,9	38933,8	36271,8
	Setor	2300000,0	4000000,0	5500000,0	6600000,0	7200000,0	6900000,0

Apêndice 13: Análise da Normalidade e Teste de Levene / Mann-Whitney – Instituição

Tabela XIX – Análise da Normalidade e Teste de Levene / Mann-Whitney – Instituição

Rácio	Significância vs	Resultado Teste	Resultado
Endividamento	0,05 <	0,674	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,470	Pandemia Não Alterou
Estrutura de Endividamento			Pandemia Não Alterou
Solvabilidade	0,05 <	0,309	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,204	Pandemia Não Alterou
<i>Debt-to-Equity</i>			Pandemia Não Alterou
Liquidez Geral	0,05 <	0,263	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,576	Pandemia Não Alterou
Liquidez Reduzida	0,05 <	0,256	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,575	Pandemia Não Alterou
Liquidez Imediata	0,05 <	0,185	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,558	Pandemia Não Alterou
Fundo Maneio	0,05 <	0,118	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,430	Pandemia Não Alterou
Necessidades de Fundo de Maneio	0,05 <	0,355	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,131	Pandemia Não Alterou
Tesouraria Líquida	0,05 <	0,068	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,527	Pandemia Não Alterou
Prazo Médio de Inventário	0,05 <	0,262	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,650	Pandemia Não Alterou
Prazo Médio de Pagamento	0,05 <	0,820	Normal Paramétrico
	0,05 >	0,220	Pandemia Alterou
Prazo Médio de Recebimento	0,05 <	0,454	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,691	Pandemia Não Alterou
Ciclo de Caixa	0,05 <	0,054	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,317	Pandemia Não Alterou
Rotação do Ativo	0,05 <	0,961	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,747	Pandemia Não Alterou
Margem Bruta	0,05 <	0,937	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,352	Pandemia Não Alterou
Margem de Contribuição	0,05 <	0,220	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,850	Pandemia Não Alterou
Rendibilidade Operacional das Vendas	0,05 >	0,017	Não Paramétrico
	0,05 <	0,333	Pandemia Não Alterou
Rendibilidade Líquida das Vendas	0,05 >	0,032	Não Paramétrico
	0,05 <	0,333	Pandemia Não Alterou
<i>Cash Return on Sales</i>	0,05 <	0,220	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,155	Pandemia Não Alterou
Rendibilidade Operacional do Ativo	0,05 <	0,061	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,135	Pandemia Não Alterou
Efeito das Custos Fixos	0,05 <	0,060	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,114	Pandemia Não Alterou
Rendibilidade Líquida do Ativo	0,05 <	0,073	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,139	Pandemia Não Alterou
<i>Cash Return on Assets</i>	0,05 <	0,194	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,164	Pandemia Não Alterou
Rendibilidade do Capital Próprio	0,05 <	0,106	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,133	Pandemia Não Alterou
<i>Cash Return on Equity</i>	0,05 <	0,287	Normal Paramétrico
	0,05 >	0,026	Pandemia Alterou
Rendibilidade das Vendas	0,05 >	0,015	Não Paramétrico
	0,05 <	0,333	Pandemia Não Alterou
Rendibilidade do Ativo	0,05 <	0,073	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,139	Pandemia Não Alterou
Rendibilidade do Capital Próprio	0,05 <	0,106	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,133	Pandemia Não Alterou
Grau de Alavancagem Operacional	0,05 <	0,644	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,091	Pandemia Não Alterou
Grau de Alavancagem Financeira	0,05 <	0,071	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,471	Pandemia Não Alterou
Grau de Alavancagem Combinada	0,05 <	0,381	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,098	Pandemia Não Alterou

**Apêndice 14: Análise da Normalidade e Teste de Levene / Mann-Whitney
– Setor**

Tabela XX – Análise da Normalidade e Teste de Levene / Mann-Whitney – Setor

Rácio	Significância vs	Resultado Teste	Resultado
Liquidez Geral	0,05 <	0,076	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,315	Pandemia Não Alterou
Liquidez Reduzida	0,05 <	0,080	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,240	Pandemia Não Alterou
Autonomia Financeira	0,05 <	0,681	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,179	Pandemia Não Alterou
Solvabilidade	0,05 <	0,848	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,134	Pandemia Não Alterou
Endividamento	0,05 <	0,681	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,179	Pandemia Não Alterou
Rendibilidade do Capital Próprio	0,05 >	0,010	Não Paramétrico
	0,05 <	0,333	Pandemia Não Alterou
Rendibilidade Operacional do Ativo	0,05 >	0,043	Não Paramétrico
	0,05 <	1,000	Pandemia Não Alterou
Rendibilidade Líquida das Vendas	0,05 >	0,002	Não Paramétrico
	0,05 <	0,333	Pandemia Não Alterou
Prazo Médio de Inventário	0,05 <	0,580	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,755	Pandemia Não Alterou
Prazo Médio de Pagamento	0,05 <	0,795	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,245	Pandemia Não Alterou
Prazo Médio de Recebimento	0,05 <	0,823	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,722	Pandemia Não Alterou
Rotação do Ativo	0,05 <	0,742	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,318	Pandemia Não Alterou
Fundo de Maneio	0,05 <	0,743	Normal Paramétrico
	0,05 <	0,460	Pandemia Não Alterou

Fonte: Elaboração Própria